

## Polícia engana-se e entra em casa para a qual não tinha mandado

página 2

Fotos VÍTOR LANCHA



### Na mega operação no Bairro da Quinta de Paramos

Dez dias após a mega operação policial no Bairro da Quinta de Paramos, algumas das habitações ainda se encontravam com as portas partidas e eram bem visíveis os danos provocados pelo arrombamento das portas de entrada por parte das autoridades policiais. A pior situação foi vivida numa casa onde a

Polícia entrou, por engano. A família – um casal, um jovem de 27 anos e uma criança, ainda vivem sob o pavor do início da manhã do passado dia 9, quando pouco depois das sete horas a porta foi arrombada pelos agentes da PSP, com um enorme estrondo. A PSP assume o erro e lamenta o sucedido.

## Fénix de Ouro na prenda dos 117 anos dos Bombeiros Voluntários de Espinho e incentivos de agrupamento com Espinhenses

páginas 8 e 9



Padre Manuel Moura emocionado com homenagem dos paroquianos

página 15

Luís Montenegro denuncia e repudia com indignação "campanha de boatos falsos, cobardes e difamatórios"

"Não perdoarei a responsabilização civil e criminal dos danos de reputação pública e sofrimento familiar que esses atos me estão a causar."

página 5

PUB



Valores  
COMPRA, VENDA E AVALIAÇÃO

COMPRAMOS OURO A DINHEIRO

ESPINHO

Rua 20, n.º 782 | Rua 19, n.º 849  
Tel. 227 311 200 | Tel. 227 328 567

TAMBÉM COMPRAMOS: PRATAS, JÓIAS, RELÓGIOS, CAUTELAS DE PENHOR E OUTROS VALORES

808 256 737  
www.valores.pt

### Mudança horária

Os ponteiros dos relógios irão recuar às 2 horas da madrugada de domingo até à 1 hora. Por isso, quem adormecer na noite de sábado não deve esquecer-se de ficar desde logo sintonizado com o horário de inverno! Apenas 60 minutos para trás...

PSD acusa incúria da Câmara do PS no processo da Fundação Navegar e em resposta a José Mota... "vir agora dizer que nada sabia, que nada lhe diz respeito, é no mínimo uma patranha"

páginas 4 e 5

Assembleia Municipal aprova candidatura ao PAEL (programa I) e suspensão parcial do PGU – taxas máximas para a derrama (1,5%) e para o IRS (5%)

página 6

"Eu não sou daqueles que digo que se voltasse atrás fazia tudo igual" – em visita do PS à freguesia de Espinho, José Mota considera que a atual requalificação das ruas "é deitar dinheiro ao mar..."

página 7

# Polícia engana-se e entra em casa para a qual não tinha mandado

## Na megaoperação no Bairro da Quinta de Paramos há cerca de 15 dias

Dez dias após a megaoperação policial no Bairro da Quinta de Paramos, algumas das habitações ainda se encontravam com as portas partidas e eram bem visíveis os danos provocados pelo arrombamento das portas de entrada por parte das autoridades policiais. A pior situação foi vivida numa casa onde a Polícia entrou, por engano. A família – um casal, um jovem de 27 anos e uma criança, ainda vivem sob o pavor do início da manhã do passado dia 9, quando pouco depois das sete horas a porta foi arrombada pelos agentes da PSP, com um enorme estrondo.



**A porta de casa de Cecília Rio foi arrombada por engano por parte dos agentes policiais**



**Moisés Marques Maia quer que lhe devolvam a PlayStation 2 que era, alegadamente, de seu sobrinho e que paguem os estragos que provocaram**



Fotos VÍTOR LANCHÁ

### Manuel Proença

Os agentes policiais, em posse de um mandado judicial para o 1.º andar direito, arrombaram, por engano, a porta do lado, a do 1.º esquerdo. O procedimento que acabaram executar numa situação normal de cumprimento de mandado judicial, acabou por causar o pavor a uma inocente família.

Cecília Rio recorda que "pouco passava das sete horas. Vinha a sair da cozinha e ouvi um estrondo. Olhei para o teto, pois pensei que fosse algo a cair! De repente entraram cinco ou seis polícias. Foram ao quarto do meu filho e mandaram-no deitar no chão. Também mandaram a minha neta, com 12 anos, deitar-se no chão! O meu filho, estava a chorar, deitado e voltado

para baixo, levantou um pouco a cabeça e começaram a bater-lhe. Rebentaram com as portas dos quartos".

Conta Cecília Rio que, momentos depois, "acabaram por verificar que se tinham enganado" na porta.

Cecília Rio confirma que "entraram em minha casa sem um mandado judicial e não me mostram qualquer papel. Eles vinham com um mandado, isso sim, para o meu vizinho!

Eles perguntaram-me pelo meu vizinho e eu disse-lhes que estavam enganados porque na minha casa não morava ninguém com o nome que eles procuravam. Depois pediram-me desculpa porque se tinham enganado".

Depois de tudo isto, Cecília Rio recorda que nesse dia "a minha neta estava

## PSP assume o erro e lamenta o sucedido

A Polícia de Segurança Pública "assume o erro na atuação policial com o pressuposto de se encontrar na casa correta. Até o erro ser identificado, a Polícia levou a atuação muito a sério", explicou o comandante da Esquadra de Investigação Criminal da Divisão Policial de Espinho, subcomissário Carlos Duarte que fez questão de afirmar que "não menosprezamos, contudo, a situação nem o sentimento das pessoas que foram vitimizadas, mas lamentamos que tal tenha acontecido".

O comandante da Esquadra de Investigação Criminal da Divisão Policial de Espinho da PSP, subcomissário Carlos Duarte que adiantou, ainda que, "o sucedido consta do processo enviado para o Tribunal".

"É algo que não deveria ter acontecido", reconheceu aquele oficial de polícia que sublinhou que "o agente, ao verificar o erro, pediu desculpa, apelou à compreensão e explicou às pessoas quais os trâmites a seguir".

Carlos Duarte afirmou, ainda, que "prontificamo-nos, de imediato, para minimizar os incómodos provocados", mas "é algo que terá de ser resolvido pela via judicial".

**Manuel Proença**

cheia de medo para ir para a escola".

O concerto da porta de entrada apenas foi feito na passada sexta-feira (dia 19), por funcionários da Câmara Municipal de Espinho. Durante todo esse tempo, esta família dormiu "com o coração nas mãos", uma vez que apenas conseguira "remediar o fecho da porta".

O casal acrescenta que "qualquer pessoa, sabendo que isto estava assim, poderia ter cá entrado sem que nos apercebêssemos. Não dormíamos tranquilos com a porta naquele estado", referiu Cecília Rio. "A Câmara reparou a porta da entrada, mas ainda não ficou tudo concluído e, além disto, ainda falta compor a porta do quarto da minha neta e da minha filha".

"Um polícia disse-me que se a não Câmara reparasse a porta que ele próprio pagaria o concerto. Ele disse-me que assumia que errou" – revelou Cecília Rio.

Para aquela paramense, "foi um grande susto e, ainda hoje, recordo o estrondo. O meu filho ainda está traumatizado. No dia em que tudo isto aconteceu ele não foi trabalhar. Mas no outro dia, desconcentrado, ainda com aquilo que acontecera no dia anterior, cortou-se num dedo durante o trabalho na fábrica. Ele disse-me que só pensava em tudo o que aconteceu. Agora está de baixa pelo seguro" – concluiu.

Entretanto, no Bairro da Quinta de Paramos ainda paira o espectro da megaoperação. Moisés Marques Maia conta que "a Polícia arrombou a porta de minha casa, mandaram-nos deitar no chão e algemaram-nos – a mim e ao meu filho. Depois partiram tudo em minha casa. Levaram a PlayStation 2 que era do meu sobrinho e que tinha emprestado ao meu filho. Quero que paguem os estragos que provocaram e que devolvam a PlayStation ao miúdo. Se quiserem podem vir outra vez a minha casa!... O mandado vinha em nome do meu filho e não sei porquê?! Foi uma vergonha o que fizeram".

No meio destas queixas e de lamúrias, a população está indignada com o abandono a que é votado aquele bairro social. Algumas das pessoas queixam-se da falta de limpeza e do desleixo nos jardins em espaços públicos, fazendo comparações ao Bairro da Ponte de Anta, onde entendem que "ali têm tudo e não lhes falta nada".

## Testes e medições para passagem desnivelada em Paramos

Alguns dos testes e das medições para a futura passagem desnivelada próximo do apeadeiro de Paramos, da Linha do Norte, já começaram a ser feitos.

A passagem desnivelada a sul do concelho de Espinho deverá ser uma obra que, em breve, a REFER irá levar a cabo dentro do programa que visa acabar com as passagens-de-nível na Linha do Norte.



Foto VÍTOR LANCHÁ

## Suspeito de roubo e violação aguarda acórdão

Realizou-se na passada quinta-feira, no Tribunal de Espinho, o julgamento de um homem de 49 anos, natural de

Espinho, que é acusado de ter roubado e de ter violado a funcionária de uma loja de compra e venda de ouro da Rua 19 em 12 de março de 2010. O suspeito é acusado pelo Ministério Público dos crimes de roubo agravado, coação, violação, posse de arma proibida e burla informática.

Na sessão de quinta-feira, o suspeito negou as acusações, mas a alegada vítima acabou por o reconhecer perante o tribunal.

A alegada vítima acabou por descrever os factos que terão ocorrido ao final da tarde de 12 de março de 2010. O alegado agressor, "com óculos escuros e chapéu", terá exibido uma faca e, ameaçando a vítima, terá roubado ouro com valor estimado em

400 euros e cerca de 600 euros em dinheiro. Depois, segundo a vítima, o indivíduo tê-la-á obrigado a entrar no estabelecimento comercial, amarrando os seus pés e as mãos atrás das costas com uma fita e, depois de lhe rasgar a roupa tê-la-á, alegadamente, violado.

A leitura do acórdão está marcada para o próximo dia 8 de novembro às 14 horas, mas o arguido, em prisão preventiva, não deverá estar presente, uma vez que pediu dispensa ao juiz presidente.

**Manuel Proença**



## Obras de "Santa Engrácia"



Fotos MP

Finalmente, após uma longa espera de mais de uma semana, o acesso ao estacionamento dentro do espaço da Igreja Matriz de Espinho ficou desbloqueado. Até ontem de manhã, a zona da rampa de acesso estava intransitável e sem que ali fosse dada uma solução provisória para que os automóveis dos padres pudessem passar para o seu estacionamento privado.

De igual forma, os passeios, na Rua 20, estão a ser arranjados, mas não se improvisa uma forma de os peões não andarem em cima da terra em tempo de chuva.

**Manuel Proença**

Na correspondência dirigida à secção do "Correio do Leitor" – por carta, fax, ou e-mail – os interessados devem identificar-se com o nome, o endereço, o contacto telefónico e o número do Bilhete de Identidade, mantendo-se, todavia, apenas no rodapé dos textos publicados o nome e a localidade dos autores.

**CORREIO DO LEITOR**

## VAGABUNDOS ...MAS ÚTEIS...

Há cerca de dois anos foi encontrada uma matilha de cães abandonados num pinhal perto de Anta. Nós, voluntárias de animais abandonados, recolhemos a matilha para se efectuar a sua esterilização,

dado que é importante esta pequena cirurgia porque garante que os animais não se reproduzam evitando assim a sua sobrelotação.

Dado não termos nenhum espaço para recolher estes animais fomos obrigadas a soltá-los no mesmo sítio em que os encontramos.

Foram sempre vigiados e alimentados por nós e por alguns vizinhos que se habituaram a presença deles. Em dois anos, os caninos foram felizes, brincaram, passearam, alimentaram-se e de alguma forma protegeram as casas ali perto. São animais que não se aproximam da vida humana, nem querem contacto com ela.

Quem nunca quis uma matilha de cães a proteger a sua casa?

Admito que o porte de alguns pode causar algum respeito, mas só isso, nunca foi conhecido nenhum caso de ataque destes animais. Eles não são animais afáveis mas não constituem nenhum perigo público à população.

Ao fim deste tempo todo começaram a existir queixas na Câmara Municipal e no Canil Municipal sobre eles, alegando que eram cães perigosos que atacavam pessoas e ladravam. Relativamente ao ladrar considero algo insólito, pois é a comunicação natural deles. Sobre os possíveis ataques que estas pessoas alegam é algo

insultuoso, pois volto a repetir nunca anteriormente isso aconteceu. E deixo algumas dúvidas se isso realmente aconteceu. Pois o que eu já presenciei foi ataques com pedras e paus aos animais.

É uma situação muito infeliz a das queixas, pois podiam se dedicar a efectuar da mesma forma queixas sobre os passeios danificados e sobre as estradas que não estão em devidas condições.

Mas compreendo que uma matilha de cães seja motivo bastante mais prioritário do que o resto. Para mim é inaceitável alguém proceder com estas queixas contra os animais, como é do conhecimento de

todos os espinhenses que o canil municipal não tem condições para poder albergar estes animais. Esta situação não existiria se existisse um terreno para as voluntárias poderem proceder ao seu trabalho. Estes mesmos canitos que são chamados de vagabundos foram os responsáveis pela recuperação do busto do Dr. Moraes e não atacaram os três agentes da PSP quando estes foram chamados ao local para a recuperação do busto.

Os canitos já foram recolhidos. Os moradores do bairro ainda vão sentir saudades deles.

**Laura Ferreira (Espinho)**

# PSD acusa incúria da Câmara do PS no processo da Fundação Navegar e em resposta a José Mota...



“vir agora dizer que nada sabia, que nada lhe diz respeito, é no mínimo uma patranha”

“O que está em causa é que o não reconhecimento foi ocultado a todos os espinhenses, inclusive, à Assembleia Municipal, que andou anos a fio a discutir os relatórios de atividades e de contas de uma suposta fundação que afinal não existia, sem que alguma vez o senhor ex-presidente da Câmara se dignasse informar que a fundação, na verdade, não era fundação”

“Quem vai pagar as coimas que o Tribunal de Contas muito provavelmente vai aplicar ao município? Pela incúria, para não se dizer uma outra qualquer coisa. Se há responsabilidade financeira, que é o mais certo, o senhor José Mota vai repor as verbas dos orçamentos do município que foram entregues à Fundação Navegar? Isto é o que o José Mota tem de informar, em vez de andar por aí a tentar distrair as pessoas, com histórias e suposições. Espinho conhece bem o modo como esse senhor gosta de fazer política.”

Em conferência de imprensa, realizada na segunda-feira, na Secção Concelhia do PSD, “para repor a verdade dos factos, contra as manobras políticas de ocultação da verdade, e, até, quiçá, de ressuscitação (dada a aparição de um espetro político), daquele que foi o responsável pelos destinos da nossa terra durante dezasseis anos”, os social-democratas asseguram desconhecer “de que ilegalidades fala o senhor José Mota” no tocante ao caso da Fundação Navegar, mas “se as há, lá saberá o que andou a fazer, enquanto administrador da falsa fundação.”

Os social-democratas entendem que “não compete ao atual executivo julgar se houve ou se não houve ilegalidades” na Fundação Navegar. “Essa é uma tarefa e competência dos serviços do Ministério Público junto do Tribunal de Contas. E o PSD não quer com este processo atirar culpas seja para quem for, apenas pretende que os espinhenses conheçam a verdade. O PSD não pretende baixar o nível da discussão política e aproveitar-se da má sorte de todos quantos trabalham naquela dita fundação. Não actuamos quais abutres oportunistas com o intuito único de encher o papo. Nós respeitamos as pessoas e as suas desditas. O que está em causa é que o não reconhecimento da Fundação Navegar foi ocultado a todos os espinhenses, inclusive, à Assembleia Municipal, que andou anos a fio a discutir os relatórios de atividades e de contas de uma suposta fundação que afinal não existia, sem que alguma vez o senhor ex-presidente da Câmara se dignasse informar que a fundação, na verdade, não era fundação. Que não passava de um logro, não passava de mais uma das suas muitas asneiras na

condução dos interesses da nossa terra. Asneira que custou em transferências do orçamento do município de Espinho alguns milhões de euros. E aí quer o PSD quer os eleitores têm uma palavra a dizer. Mais, e até ao arripio da lei, não teve a hombridade, a elevação, a honestidade, de, ao passar o testemunho, dar conta ao novo executivo que o problema existia.”

“Perplexo com as declarações de ex-responsáveis máximos pela gestão do nosso município, feitas com insinuações, contaminadas pelas meias verdades e pela mentira desavergonhada, numa tentativa desesperada de, como bem diz o povo, virar o bico o prego”, o PSD de Espinho sinaliza “o responsável que está, de novo, pasme-se, muito preocupado com os espinhenses, mas quando foi eleito vereador em 2009 abandonou o cargo político de vereador que os eleitores lhe confiaram e foi sentar-se na cadeira de governador civil em Aveiro – mais bem paga, talvez...”

Com João Passos na qualidade de porta-voz, ladeado por Vítor Sousa e António Manuel Oliveira, o PSD traça o historial

desde a criação da fundação aprovada pela Assembleia Municipal no início do ano de 2000, registando que “só em julho de 2002, o anterior executivo, requereu de constituição da fundação – note-se, dois anos depois... por aqui já se vê o quão diligente foi o senhor José Mota; depois vem dizer que em 2007 a administração da Fundação foi notificada para exercer o seu direito de audição prévia (porque o reconhecimento ia ser recusado), mas não diz se exerceu ou não esse direito, nem diz que já existiam pareceres que apontavam para o não reconhecimento da fundação, e, de um modo ou outro, se até ali não o sabia, nessa data ficou a saber que o reconhecimento iria ser recusado.” O PSD nota ainda a inércia da Câmara do PS naquela(s) circunstância(s). “Nem informou ninguém dessa situação, continuou a discutir a actividade e as contas da fundação na Assembleia Municipal como se nada de anormal se passasse.”

A cronologia do relato do PSD aponta que “quando o actual executivo tomou posse em 3 de novembro de 2009 – isto é, mais de dois anos depois da notificação de 2007 –, o senhor José Mota, também, já sabia que havia uma ordem de encerramento, pois a notificação foi recepcionada a 20 de outubro de 2009 e o senhor José Mota, recorde-se, era administrador da dita Fundação Navegar.”

“Mais palavras para quê?” questiona o PSD, enquanto justifica o facto do actual executivo não ter encerrado “a pseudo Fundação Navegar” quando tomou posse no dia 3 de novembro de 2009. “Não o fez porque não tinha sequer conhecimento que o reconhecimento da Fundação Navegar tinha sido recusado pelo, então, secretário de Estado, o senhor Jorge Lação que, como bem sabem, integrava o executivo socialista de José Sócrates. O actual executivo só teve conhecimento da notificação do Governo, dois meses depois de tomar posse, pese embora a carta tivesse sido recebida pela administração da Fundação Navegar, ainda, em outubro de

## “Devolução” do “tacho”

“O executivo do PSD não usou a Fundação Navegar para criar emprego para amigos, como também se afirma, com falsidade. Isso foi assim, é verdade, mas no tempo do senhor José Mota. Qualquer cidadão pode, com os seus próprios olhos ver quem são os recursos humanos que pertencem aos quadros da tal Fundação Navegar e há quanto tempo foram contratados. O executivo PSD colocou uma pessoa na gestão do Multimeios para que esta, através do seu trabalho, tentasse recuperar o descalabro financeiro em que a falsa fundação se encontrava. E os resultados estão à vista, antes, a dita Fundação gerava receitas na ordem dos vinte por cento das suas necessidades, cerca de 40 mil euros, este ano, e, para desalento de muitos, estará prestes a gerar receitas de quase cem por cento das suas necessidades. Isto é, esse alguém a quem o PSD supostamente ofereceu um ‘tacho’ está a fazer um excelente trabalho e conseguiu que a gestão do Multimeios se encaminhe para a auto-suficiência, algo que o PS e o senhor José Mota nunca conseguiram ou não se preocuparam, sequer, em conseguir, obrigando o município a alimentar a Fundação Navegar e o Multimeios com cerca de mais 200 mil euros por ano.”

Eis a resposta social-democrata a críticas personalizadas. “Pelo que, perdoe-se-nos a expressão, é do mais reles e ordinário virem argumentar que o PSD usou a pseudo fundação para criar emprego para os amigos ou para compensar alguém. Uma vez mais, essas declarações talvez se devam ao facto de o senhor José Mota se ter habituado a gerir o município como de coisa sua se tratasse, ao longo dos dezasseis anos em que foi presidente, e se ter habituado a fazer isso mesmo, compensar os amigos.”

E outro aparte “para alertar

para o facto de que um vogal da CDU na Assembleia Municipal foi eleito para o Conselho Fiscal da tal fundação, e, nem ele sabia que não havia fundação nenhuma e o que por lá andara a aprovar, que, afinal, não era o que ele pensava ser.

O PSD reconhece estranheza neste capítulo. “Estranho? Sim, mas mais estranho ainda é ver a CDU questionar a honorabilidade das pessoas que integram o actual executivo, dizendo ou insinuando que o PSD também aproveitou da existência da falsa Fundação. Até porque se assim fosse, o que andou por lá a fazer o senhor vogal Jorge Carvalho, da CDU? O que é que fiscalizou? Conheceu algum elemento do PSD nos órgãos sociais dessa Fundação? Conhece alguma decisão de oportunidade política já com a Câmara PSD? Não. Com certeza que não. Mas, para alguns, em política tudo serve para criar factos políticos que resultem em algum proveito. Lamentável, mas ainda há quem, na falta de melhor argumento prefira lançar areia aos olhos do povo. Foi, manifestamente, o que o PS e o senhor José Mota tentaram fazer.”

E visando especificamente o alvo socialista, a Concelhia social-democrata elenca um rol de questões:

“O que o senhor José Mota tem de dizer aos espinhenses é por que razão não atuou no interesse de Espinho? Qual o motivo por que desleixou ao ponto de andar nove anos sem querer saber do processo de reconhecimento da Fundação Navegar? Durante todos esses anos, não se lembrou de perguntar a alguém do Governo PS como estava o processo?”

E ainda por que razão “não levou o caso a Assembleia Municipal para que esta deliberasse uma alteração à constituição da fundação” e “escondeu a situação de todos os agentes políticos e dos eleitores?”

Lúcio Alberto





2009 – recordemos aqui que o senhor José Mota era administrador da pseudo Fundação Navegar, por inerência decorrente da qualidade de presidente da Câmara Municipal de Espinho, membro fundador, e, portanto, também ele conheceu essa decisão de encerrar em outubro de 2009. Vir agora dizer que nada sabia, que nada lhe diz respeito, é no mínimo uma patranha, para a qual não encontramos adjectivação suficiente...”

Os social-democratas consideram que o actual executivo não poderia ter encerrado “a dita Fundação Navegar” em fins de 2009, alegando que havia compromissos assumidos com os trabalhadores da Fundação, serviços e bens contratados. “Todos no tempo em que o senhor José Mota foi administrador da Fundação e presidente da Câmara Municipal de Espinho. Compromissos que ao serem incumpridos gerariam mais responsabilidade financeira para o município. E vêm agora, com toda a falta de vergonha na cara, argumentar que o actual executivo PSD deveria ter encerrado a fundação logo em 2009, como se os executivos do senhor José Mota não tivessem deixado dívida mais que suficiente e que todos estamos a pagar.”

Salientando que o município de Espinho não era o único fundador, “qualquer decisão implicava a concordância dos outros dois fundadores”, o PSD realça que “o actual executivo fez aquilo que se impunha fazer no imediato”, dando início a um procedimento cautelar, “que veio a ser aceite pelo tribunal, suspendendo os efeitos da decisão de encerramento do Multimeios e da falsa Fundação Navegar até uma decisão definitiva” e “graças a essa providência cautelar, o Multimeios pôde estar em funcionamento até setembro deste ano.”

Os social-democratas destacam, por isso que “não fora a ação prudente e célere do executivo PSD e o Multimeios teria fechado em fins de 2009, com todas as consequências emergentes desse encerramento”, elencando “indenizações aos trabalhadores, que ficariam na situação de desemprego, indenizações a prestadores de serviços e fornecedores de bens, indenizações por incumprimento de todo o tipo de contratos já celebrados, etc., para não falar do encerramento de um equipamento que presta serviços de relevante interesse público, aos espinhenses e a todos quantos nos visitam.”

Entretanto, mais uma questão resultante do exposto e acrescida de nota de rodapé. “Como é que o município poderia pagar tudo isso? São contas que o PS e o senhor José Mota não fazem. Nunca fizeram e o resultado está à vista de todos.”

**Lúcio Alberto**

# Luís Montenegro denuncia e repudia com indignação “campanha de boatos falsos, cobardes e difamatórios”

## “Não perdoarei a responsabilização civil e criminal dos danos de reputação pública e sofrimento familiar que esses atos me estão a causar”

Luís Montenegro dirigiu ao jornal *Defesa de Espinho* uma declaração onde manifesta a sua perplexidade e o seu repúdio “com uma campanha do mais reles, do mais ordinário e do mais covarde boato que visa atingir a minha honorabilidade e reputação públicas através de mentiras e fantasias que não lembrariam ao diabo.”

O deputado da Assembleia da República e presidente da Assembleia Municipal de Espinho relata assim as peripécias ao jornal *Defesa de Espinho*:

“Ao longo dos últimos meses e, numa forma especial, ao longo das últimas semanas, tenho sido confrontado

com conversas de rua, de café e de redes sociais, de pura e ignóbil maledicência assente em boatos falsos a meu respeito. O conteúdo é de tal maneira mirabolante e desprovido de qualquer fundamento que confesso a minha estupefação: nem a mente mais perversa e maldosa dum diabo se lembraria de criar tais fantasias. Primeiro teria comprado uma luxuosa mansão, depois era mais do que uma, depois era um terreno de quarteirão inteiro, depois não era eu mas uma sociedade por mim, depois tinha ligações a empresas, e até terá havido quem atestava que viu documentos contratuais ou registrais, tudo coisas de, pas-

me-se, milhões. E tudo fontes seguras! Enfim... um conjunto de alarvidades que juntas ou em separado prosseguem um propósito: colocar em causa a minha honorabilidade e intimidar o desenvolvimento das minhas convicções na atividade política que com muita honra desempenho neste momento crucial da vida de Portugal.”

Face a este quadro, “para que não restem dúvidas (e mesmo consciente que com esta declaração estou a ampliar os ecos dessa boataria imbecil e criminosa)”, Luís Montenegro faz questão “de transmitir aos espinhenses – que sempre respeitei como destinatários primeiros da minha ação política e em cuja confiança fiz



questão que assentasse sempre a legitimidade dos mandatos públicos que exerço”, o seguinte:

“Não compreí, não quis nem quero comprar, por mim ou por interposta pessoa (singular ou coletiva), qualquer mansão, qualquer quarteirão ou qualquer outro bem de elevado valor patrimonial. Repudio esta campanha ignóbil e imbecil que não compreendo nem mereço. Lançarei mão de todos os instrumentos judiciais contra aqueles que eu ou as autoridades competentes conseguirem identificar como responsáveis pela criação ou difusão desses boatos. Não perdoarei a responsabilização civil e criminal dos danos de reputação

pública e sofrimento familiar que esses atos me estão a causar. Apelo, por isso, a todos os espinhenses para que me ajudem a identificar aqueles cuja conduta seja passível desta responsabilização. Finalmente, quero acreditar que não haja nenhuma razão de natureza político-partidária por detrás desta campanha suja e caluniosa. Isso seria uma vergonha que a nossa terra não merece. Sempre combati com total lealdade os adversários políticos que enfrentei. Nas campanhas eleitorais e fora delas. Nas derrotas e nas vitórias. Continuarei honesta e tranquilamente a minha atividade política sem atacar pessoalmente quem quer que seja. Como sempre.”



## Presidente da Câmara visita futura Praça do Mar – obras em fase de terraplanagens

Na sexta-feira, Pinto Moreira visitou as obras de requalificação da orla costeira em frente ao FACE – Fórum de Arte e Cultura de Espinho.

O presidente da Câmara esteve acompanhado por Álvaro Duarte, engenheiro da divisão de obras municipais e pôde avaliar a evolução das

obras que se encontram em fase de terraplanagens.

Recentemente, na cerimónia de lançamento da primeira pedra para a obra de requalificação da orla costeira que contou com a presença do secretário de Estado adjunto da Economia e Desenvolvimento Regional,

Almeida Henriques, salientou-se a importância deste projeto com a criação de uma nova centralidade a sul de Espinho, através da construção da Praça do Mar, “bem como dos apoios de pesca, fulcrais para que a comunidade piscatória se possa dedicar à arte xávega nas melhores

condições.”

Além destas, a obra incluirá ainda a construção de um passadiço e ciclovia que ligarão os extremos norte e sul do concelho, “transformando a paisagem e o modo de vida dos habitantes de Silvalde e de Paramos junto ao mar.”

## “A nossa atitude conta” mesmo

No âmbito da adesão ao projeto “a nossa atitude conta” pelo município de Espinho, realizou-se na tarde de sábado, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, uma sessão de sensibilização e educação ambiental promovida pela Lipor.

A formadora Diana Nicolau divulgou boas práticas ambientais junto da população espinhense, promovendo, desta forma, a correta separação dos resíduos, realçando o cidadão como agente de mudança.

Foram oferecidos sacos de separação seletiva de resíduos motivando a separar os resíduos em casa, mostrando que o gesto pode parecer pequeno, mas não é. Reciclar é um gesto simples, que deve ser interiorizado com naturalidade.

Esta sessão serviu também para os participantes valorizarem os resíduos urbanos. Neste sentido, irá decorrer em novembro, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, um concurso de separação multimaterial, com o objetivo de angariar o maior número de resíduos recicláveis: papel e cartão e embalagens de plástico e metal. Estes posteriormente serão pesados e recolhidos pela Lipor, a qual no término do projeto divulgará os resultados.

# Assembleia Municipal aprova candidatura ao PAEL (programa I) e suspensão parcial do PGU

## Taxas máximas para a derrama (1,5%) e para o IRS (5%)

A Assembleia Municipal de Espinho revogou a decisão que havia tomado no início do mês quanto à candidatura ao Programa de Apoio à Economia Local (PAEL), Programa II e aprovar, por maioria, a proposta levada pela Câmara Municipal para a candidatura ao Programa I, que proporciona a contração de um empréstimo a longo prazo (20 anos) para um financiamento a 100 por cento até ao limite máximo dos pagamentos em atraso e eu integram um valor aproximado de nove milhões e trezentos mil euros.

Esta medida veio na sequência de uma informação da Direção-Geral das Autarquias Locais e de um alegado fax que refere que a Câmara Municipal de Espinho "encontra-se em situação de desequilíbrio financeiro estrutural" e, por isso, admitindo-se a candidatura, apenas, ao Programa I para municípios na situação atrás referida à data de 31 de dezembro de 2011.

Em consequência desta decisão de candidatura ao PAEL, a Assembleia Municipal de Espinho viu-se forçada a votar e aprovar (por maioria com 16 votos a favor, dois contra e oito abstenções) a fixação das taxas da derrama e de IRS para 2013, fixando-as no valor máximo, a primeira em 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC e a segunda em 5% de participação variável.

A Assembleia Municipal de Espinho deliberou, ainda, sobre a proposta de suspensão parcial do Plano Geral de Urbanização (PGU), aprovando-a por maioria, com 14 votos a favor, 11 votos contra e uma abstenção.

Nesta reunião, os vogais foram unânimes em reconhecer um voto de pesar pela morte do jornalista e escritor, Ma-

nuel António Pina, por proposta do socialista, Jorge Pina, com base na sua plena disponibilidade para toda e qualquer atividade cultural no concelho de Espinho.

A discussão acabou por aquecer nos dois principais temas – a candidatura ao PAEL, Programa I e à suspensão parcial do PGU.

Em relação ao primeiro, o vice-presidente da Câmara, Vicente Pinto começou por dizer que não foi encontrado um fax que terá sido enviado pela Direção-Geral das Autarquias Locais, em agosto passado. "Toda a comunicação faz-se por correio eletrónico e não compreendemos como não aparece o referido fax. Foi com surpresa que tomamos conhecimento do mesmo".

Vicente Pinto afirmou, por isso, que "dados os prazos, o melhor será mesmo concorrermos ao Programa I", reconhecendo que isso implica que "o Município tenha as taxas máximas, um limite à despesa e um acompanhamento trimestral".

Segundo Vicente Pinto, "o aspeto positivo é o financiamento a 100%, a 20 anos e, por isso, o pagamento é mais suave".

O vice-presidente da Câ-

mara referiu que irá manter-se "o plano de ajustamento, com as necessárias adaptações".

A reação das bancadas políticas fez-se sentir e foram as mais diversas. No entanto, o vogal comunista, Jorge Carvalho acusou o Governo de "não ter confiança na Câmara" e de "querer com esta medida sacrificar a população de Espinho com a aplicação das taxas máximas da derrama e do IRS".

Jorge Carvalho sublinhou que o seu "ato de solidariedade é com a população de Espinho que me elegeram para este lugar" e, por isso, anunciou antecipadamente que iria "votar contra o Programa I". Disse ainda que não aceita que "no momento em que tudo está a atingir valores absurdos, seja a Câmara a castigar as pessoas".

Jorge Carvalho referiu, ainda, que "aceitaria o Programa I se a Câmara viesse dizer que iria baixar o preço da água e do lixo, como forma de compensar os espinhenses".

Por outro lado, o vogal do CDS-PP, Guy Viseu sublinhou que "vivendo os tempos difíceis, grande parte dos fornecedores da Câmara são cidadãos de Espinho" e, por isso, "não terá outra solução senão o seu endividamento". No entanto,

"parece-me o prazo de 20 anos não será razoável e que poderá vir a comprometer futuros executivos".

Guy Viseu também anunciou o voto favorável da sua bancada ao PAEL – Programa I.

Por seu turno, o socialista Luís Neto pôs em dúvida que "o Ministério das Finanças venha a sufragar este programa na íntegra", mas reconheceu que será impossível "fazer um reajustamento em menos de dez anos".

Luís Neto advertiu para o facto de se "ter a noção de que não poderemos gastar mais do que aquilo que está estipulado" e "espero que o senhor presidente da Câmara nos traga as novidades de três em três meses".

Entretanto, o vogal do PSD, João Passos, foi dizer que "não me parece que este programa seja mau", mas admitiu um senão: "ter de praticar as taxas mais altas".

### Pinto Moreira: "PGU é um travão ao desenvolvimento urbanístico"

Quando à discussão da suspensão parcial do PGU, o presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, começou por fazer uma resenha histórica daquele instrumento de planeamento que "existe desde 1973" e que apenas "foi publicado em Diário da República em 1992".

Segundo Pinto Moreira, "hoje não existe enquadramento" e "há uma desconformidade no tempo", sendo "um travão ao desenvolvimento urbanístico".

Para Pinto Moreira, "há projetos para Espinho que exigem que sejamos maleáveis".

O presidente da Câmara, na introdução que fez à discussão, lembrou que "esta suspensão parcial do PGU foi acertada com a Comissão de Coor-

denação e Desenvolvimento da Região Norte (CCDRN) e não significa que o território deixe de estar regulado. Há medidas preventivas que se aplicarão a qualquer pedido de licenciamento e que vigoram por 24 meses, caducando com a aplicação do Plano Diretor Municipal (PDM). Mas há uma espécie de veto por parte da CCDRN" e um "documento normativo".

Pinto Moreira salientou, positivamente, "as sessões públicas que foram levadas a efeito nas freguesias de Espinho, Anta e Silvalde" e que "contaram com uma elevada participação popular" sendo nelas colocadas "inúmeras questões à equipa técnica".

Na intervenção dos vogais, o comunista Jorge Carvalho voltou a ser muito crítico e considerou a proposta como "a mais gravosa alguma vez apresentada à Assembleia Municipal". Situação que, em seu entender, "irá causar danos urbanísticos a Espinho".

Jorge Carvalho afirmou, também, que "não há nenhuma construção clandestina que venha a ser legalizada com esta medida".

Depois de algumas questões colocadas pelos vogais, o presidente da Câmara, Pinto Moreira, lamentou que "tenham estado na reunião da Comissão Permanente com a equipa técnica e não tenham levantado uma única questão".

Pinto Moreira garantiu que "os pedidos de legalização de habitações clandestinas merecerão a devida atenção. Mas têm de haver vontade dos proprietários".

Pinto Moreira esclareceu que a suspensão do PGU "é uma suspensão parcial de cerca de quarenta por cento".

O presidente da Câmara aproveitou para ler um escrito, no Facebook, de um arquiteto "de esquerda", João Nuno Gomes, onde este tece os melhores elogios à suspensão do PGU, felicitando a Câmara Municipal de Espinho pela iniciativa.

Pinto Moreira disse, ainda, a título de exemplo do atual PGU que "o FACE é ilegal, pois está integrado numa zona industrial", querendo desta forma demonstrar que aquele instrumento "está totalmente desadequado".

Jorge Carvalho referiu, entretanto, que aprovando a suspensão parcial do PGU "é estar a dar-se de bandeja um argumento à Unidade Técnica que estas três freguesias (Espinho, Anta e Silvalde) deverão agregar-se em uma".

Manuel Proença

## Câmara de Ovar lamenta estar impedida de promover mais investimento no concelho

A Direção-Geral das Autarquias Locais reconhece boa situação financeira do município de Ovar, mas Câmara lamenta estar impedida de promover mais investimento no concelho.

A Câmara de Ovar é uma das autarquias com prazo médio de pagamento de dois dias, conforme dados divulgados, recentemente, pela Direção-Geral das Autarquias Locais, e no primeiro semestre de 2012 registou um resultado líquido de valor positivo de cerca de 1,8 milhões de euros, de acordo com os dados apresentados no balanço e demonstração de resultados do primeiro semestre de 2012. No entanto, "apesar da confortável situação financeira, que se deve a uma gestão eficiente e eficaz que obedece a critérios de rigor e sustentabilidade, e serviço público responsável", a autarquia vê-se impedida de promover mais investimento no concelho, "face às medidas e determinações impostas pelo Governo".

"A falar é que a gente se entende" com Torres Couto

A primeira conferência de um ciclo que trará a Espinho figuras da vida nacional e que se intitula "a falar é que a gente se entende" é proferida por Torres Couto nesta sexta-feira, às 21 horas, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho. O antigo líder da UGT e ex-dirigente nacional do Partido Socialista quebra assim um longo silêncio para aderir a esta iniciativa do PS/Espinho.

## Administração Local – Lei das Competências

O Governo estabelece o regime jurídico das autarquias locais visando o estatuto das entidades intermunicipais, o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e o regime jurídico do associativismo autárquico.

Uma proposta de lei que assenta os seus princípios na redefinição da escala intermunicipal, no reforço de gover-

nação das áreas metropolitanas e das comunidades intermunicipais, na definição de um quadro legal para contractualização e descentralização de competências entre os vários níveis de administração pública, na competitividade do território, no reforço das competências das Juntas de Freguesia e na racionalização de pessoal de apoio político nas autarquias.

Trata-se de uma alteração profunda do modelo de gestão

autárquico que considera a diminuição de recursos disponíveis, a necessidade imperiosa de redução do endividamento e, desta forma, assegura a sustentabilidade do futuro e a manutenção de serviço público de qualidade.

Resulta igualmente deste novo regime jurídico a extinção de 673 cargos, o equivalente a 34% dos pessoal de apoio político nas autarquias, com uma poupança anual estimada em 12,5 milhões de euros.

Semanário Registado na Direção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594

**DEFESA DE ESPINHO**

Fundado em 27/Março/1932

**PROPRIEDADE** – EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1  
Capital Social: 5.200,00 Euros  
Contribuinte: 500 095 540

**Administração**  
Fernando Cunha (gerente)  
Joaquim Vasconcelos (gerente)

**Detentores com mais de 10% do capital**  
Solverde - Soc. de Investimentos Turísticos da Costa Verde, Lda.

**Direção**  
Lúcio Alberto  
Email - lucio.alberto@mail.telepac.pt

**Redação**  
Manuel Proença - mjproenca@sapo.pt

**Colaboradores**  
Carlos Salvador; Cristiano Martins; Filipe Couto; Hugo Viegas; Jorge Cunha; Rita Belinha; Tiago Rachão e Vítor Lancha.

**Colunistas**  
António Duarte Estêvão; António Regedor; Ferreira de Campos; Joaquim Ribeiro; José Sarmento; Manuel Sancebas; Maria Fernanda Barroca; Messias Pinto; Padre Rodrigo Lynce de Faria; Paulo Geraldo; Regina Bastos; Rita Pereira e Serafim Marques.

**Departamento de Produção**  
António Guerra

**Secretaria de Administração e Redação**  
Cristina Fonseca e Fernanda Oliveira

**Serviços Administrativos e Publicidade**  
Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Sala R  
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex  
Telef. 22 734 15 25 • Tlm. 936 540 320  
Fax 22 731 99 11 • Email-empes@sapo.pt

**Departamento de Redação**  
Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Sala H  
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex  
Telef. 22 734 51 93 • Tlm. 934 032 770  
Fax 22 731 99 11  
Email-defesadeespinho@mail.telepac.pt

**Impressão**  
NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05)  
Apartado 121 - 4471 MAIA Codex

**Tiragem média**  
3.700 exemplares

Depósito Legal n.º 1604/83

**Internet:**  
[www.defesadeespinho.no.sapo.pt](http://www.defesadeespinho.no.sapo.pt)

Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.



# "Eu não sou daqueles que digo que se voltasse atrás fazia tudo igual"

## Em visita do PS à freguesia de Espinho, José Mota considera que a atual requalificação das ruas "é deitar dinheiro ao mar..."

Fotos CARLOS SALVADOR



"Eu não sou daqueles que digo que se voltasse atrás fazia tudo igual. Eu, todos os dias, vou aprendendo e verificando que há coisas que poderia fazer melhor mas o essencial da requalificação realizada pela anterior Câmara está bem feito", disse José Mota numa visita do PS por si presidido à freguesia de Espinho, na manhã de sábado, com críticas à requalificação em curso no perímetro central urbano a sul da Rua 25.

"O presidente da Câmara que não iria fazer a requalificação dó nesta área mäs pelo resto da cidade. Não sei porque espera, mas se é da mesma forma daquilo que se está a fazer... não vale nada. É uma vergonha e é deitar dinheiro ao mar... As ruturas vão acontecendo. O piso está sempre a ser levantado. Isto foi requalificado e passados uns dias está neste estado..."

Confrontado com a requalificação feita outrora na Rua 21 e artérias periféricas, José Mota sugeriu que fosse impedido o acesso de camiões na Rua 21, "veículos pesados cuja dimensão não cabe na rua... e por isso o piso não aguenta."

"Esse problema não tem nada a ver com a requalificação que foi feita pela Câmara anterior e nem tem nada a ver com qualidade da requalificação", acrescentou. "De resto, nunca houve ruturas... nem água a entrar nos prédios..."

A "ausência de espaços verdes no centro da cidade" é também a visão crítica de José Mota no que concerne à atual requalificação, enquanto dirige farpas para outra requalificação... a da área libertada à superfície pelo enterramento da linha férrea.

"O que é feito dos cinco milhões de euros para a requalificação? Até hoje, a única coisa que

fomos tendo como novidade é que nos foi dito que a Câmara estava a falar com o gabinete projetista e que estava tudo encaminhado, mas na verdade é que estamos no final do mandato desta Câmara e até me apetece dizer que para termos esta obra assim... mais valia não ter havido tanto esforço do Estado e da autarquia. Aquele projeto para o qual tanto se investiu, que tinha no Instituto de Turismo de Portugal cinco milhões de euros à disposição e que tinha candidaturas ao QREN que permitiam fazer deste espaço um salão de visitas da nossa cidade está como pode se ver..."

E na mesma linha (crítica)... "Porque não se avançou com a construção das passagens aéreas, uma a norte e duas a sul, que estavam contratualizadas com a Refer? Assim como as passagens subterrâneas para carros... Os senhores da Câmara nem sequer reivindicam nem vão a Lisboa bater à porta dos ministérios exigir que se resolvam os problemas que têm de ser resolvidos... Isto é inadmissível porque o espaço nobre da nossa cidade não pode ficar assim como está... Queremos saber o que é que se passa!"

Críticas ainda extensíveis aos bares construídos recentemente nas proximidades de equipamentos públicos.

"A Câmara quer concorrer com os privados que já estão numa situação bastante complicada. Apesar de se queixar que tem falta de dinheiro, conseguiu arranjar verbas, por exemplo, para um bar junto ao Multimeios e uma coisa com a marca de Espinho junto ao (resturante) Cabana e para uma habitação social... T0... na rotunda próximo da A29."

Lúcio Alberto



**Patris**  
SEGUROS  
www.patris-seguros.pt

Apostamos no desenvolvimento e na melhoria contínua de soluções inovadoras para prestar um serviço de excelência ao cliente.  
Só assim, garantimos a satisfação dos nossos clientes na gestão dos seus riscos e criamos valor.  
Somos mais do que um mediador de seguros, somos o seu parceiro.

Rua de Santa Catarina, 706 - 3 / 4 | 4000-446 Porto  
+351 222 007 500 | +351 222 082 387  
www.patris-seguros.pt | geral.seguros@patris.pt

Use o seu smartphone para aceder ao nosso portal através da leitura do código QR (o código de barras à sua esquerda).



**Café Palácio**  
AVENIDA 8 - ESPINHO

**KARAOKE**  
TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

CONCELHO DE ESPINHO

TÁXIS de 5 e 7 lugares

**800 208 202**  
CHAMADA GRATUITA



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho comemorou 117 anos de existência com um programa que culminou no domingo com uma sessão solene. O padre José Pedro benzeu a mais recente viatura e o secretário de Estado adjunto da Administração Interna, Juvenal da Silva Peneda, congratulou-se com a longevidade de uma instituição que tem prestado relevantes préstimos ao concelho e ao país, sendo-lhe por isso conferido o Fénix de Ouro da Liga dos Bombeiros. Na qualidade de presidente da Assembleia Municipal, Luís Montenegro regozijou-se com a efeméride e o reconhecimento do valor da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho, cujo presidente da assembleia-geral, Carlos Padrão, registou com agrado a empatia e o apoio da comunidade. Conde Figueiredo, presidente da direcção, optou por ponderar as palavras, mantendo a sua peculiar serenidade, enquanto Gomes da Costa e Jaime Marta Soares, com responsabilidades distrital e nacional no quadro dos bombeiros teceram, como todos, elogios à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho, que em particular muito diz ao primeiro. O segundo elogiou o ministro da Administração Interna, mas desaprova o ministro da Saúde, alegando insensibilidade para com os bombeiros.

## Incentivos de agrupamento com Espinhenses

Fotos VÍTOR LANCHA



# Fénix de Ouro na prenda dos 117 anos dos Bombeiros Voluntários de Espinho

"É apanágio o comandante dizer uma série de estatísticas – ocorreremos a um sem numero de acidente/incidentes, isso é verdade! Mas é para isso que existimos e não fizemos nada para o qual não estamos formados e treinados", disse Albertino Ventura, deixando, contudo, três notas de rodapé para reflexão.

"A Escola Nacional de Bombeiros tem como lema 'saber para servir' e com o devido respeito 'saber' tem sido pouco ou nada e 'servir' só se for os interesses de muitos que têm passado por lá. É preciso desengordurar e neste caso a Escola Nacional de Bombeiros. Sempre defendi que a formação para os bombeiros deveria ser irmandade da Escola Nacional de Bombeiros, mas infelizmente não consigo passar essa minha convicção aos bombeiros que comando. Sou formador da infelizmente. Desculpem... não sou! Peço desculpa! Sou... Querem saber a verdade se sou ou não? Também não sei! Porque a Escola umas vezes diz que sim e outras diz que não!"

Referindo-se ao esboço do Agrupamento dos Bombeiros Espinho/Espinhenses, "é de conhecimento público que no meu entender não faz sentido existirem dois corpos de bombeiros em Espinho."

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho fundamentou a sua tese. "Existem pessoas que não concordam comigo, e eu respeito! Até porque não sou bruxo e o que digo é lei... Mas questiono se a médio prazo o socorro não vai estar comprometido?"



Não temos equipa de intervenção permanente. Como tal vivemos assentes numa base de 99,9 de voluntariado e, como tal, temos as fragilidades inerentes deste sistema. Não sei de quem é o impasse ou se existe impasse no processo. Como comandante sofro na pele a cada dia que passa a falta de equipamento a diversos níveis. O parque automóvel está com uma média de idade muito avançada e não conseguimos equipar todos os bombeiros com o respectivos equipamentos de protecção individual, etc. E quando digo isto não estou a dizer que não é a direcção que não quer dar mas, sim, não tem para dar!"

No tocante aos equipamentos de protecção individual, Albertino Ventura confessou dificuldade em abordar o tema. "Em primeiro, porque temos uns bombeiros que andam de amarelo, outros que andam de vermelho e azul, outros de castanho etc... uns com equipamento com um grau de protecção minimamente condizente com atividade que estão a desenvolver no momento; outros com o equipamento que terminaram de fazer um serviço de transporte de doentes, mas que é o que está protocolado para as respectivas missões. Os bombeiros voluntários usam um capacete e uma cogula e umas luvas de que classifico de bom ou até mesmo muito bom e usam umas calças e um dólmen que... se cai uma faúlha... arde!"

Albertino Ventura fez, entretanto, questão de ob-







Fotos VÍTOR LANCHA



servar que "importa continuar o caminho com a convicção que somos o maior agente de proteção civil e, por isso, consideramos urgente o reconhecimento desse papel, através da aplicação de medidas concretas e ajustadas à nossa realidade, dando-nos ferramentas que nos permitam normalizar procedimentos, acabando com a anarquia que em muitos casos existe."

Por outras palavras... "Fazer leis em gabinetes, desconhecendo ou não querendo conhecer as realidades e especificidades dos corpos de bombeiros, não querendo ouvir as nossas opiniões fruto da experiência interna e no terreno, demonstra desinteresse e falta de respeito, por uma das atividades mais nobres da nossa sociedade."

Com responsabilidade local no quadrante da proteção civil, o vereador Quirino de Jesus direccionou o seu discurso para o agrupamento dois dois núcleos de bombeiros voluntário do concelho.

"Os tempos mudam e a evolução e transformação socioeconómica e demográfica das cidades também se reflete no modelo de organização e funcionamento das suas instituições. Todos nos lembramos, e não passaram muitos anos, da malha industrial que existia dentro do perímetro urbano da cidade. O número de fábricas instaladas justificava a existência de duas corporações de bombeiros, dado o índice de perigosidade decorrente do tipo e da proximidade dessas fábricas, algumas delas inseridas em quarteirões residenciais. Esse quadro mudou e hoje uma cidade com 31 mil habitantes e 22 quilómetros quadrados de área precisa de um agrupamento único de bombeiros, bem apetrechado para realizar missões de prevenção, defesa e socorro de pessoas e bens. Uma instituição moderna, com meios e recur-



sos concentrados e racionalizados, capaz de se auto-sustentar. Um agrupamento de cariz voluntário que participe activamente no processo de desenvolvimento urbano, social, cultural e económico da cidade e do concelho."

Os fundamentos sucederam-se. "Numa altura em que os recursos são escassos e as necessidades e carências sociais são de todos nós conhecidas, faz todo o sentido caminharmos para

um modelo de agrupamento intermunicipal de bombeiros que possa servir vários concelhos. Se isto se projeta a nível intermunicipal, não há argumentos sustentáveis para prolongar por mais tempo a existência de duas corporações de bombeiros próximas uma da outra dentro da nossa cidade de pequena dimensão. Para servir as necessidades do concelho, os recursos humanos e de equipamento das duas corporações de

bombeiros estão sobredimensionados e acarretam custos inportáveis." Assinalando que a Câmara Municipal "é parte interessada na solução para o problema", enquanto autoridade que tem a tutela da protecção civil no concelho, Quirino de Jesus frisou que "a autarquia assegurou uma área de nove mil metros quadrados para a construção de um quartel, destinado ao agrupamento de bombeiros no lugar do Formal, em

nossas dimensões territoriais e a nossa tipologia coexistam duas corporações de bombeiros, com duplicação de meios e participação das entidades públicas de ambas."

O vereador realçou ainda que "a Câmara tudo tem feito desde o primeiro dia do atual mandato para que esse processo se concretize; haja vontade, disponibilidade e abertura de espírito de ambas as corporações da cidade para o efeito."

As palavras (camarárias) eram, por conseguinte para a associação aniversariante e para a congénere. "Para o bom culminar deste processo, repito, a Câmara comprometeu-se a ceder propriedade municipal para a futura construção do quartel dos bombeiros, candidatável a fundos comunitários, cedeu um know-how para a candidatura a esses mesmos fundos, e suporta todos os custos com o projeto de arquitetura e projetos de especialidades para a construção desse mesmo quartel."

Num registo temporal... "Chegou agora o momento de ambas as corporações se constituírem em agrupamento, passo decisivo para o bom acolhimento da candidatura aos fundos comunitários, decisão que apenas compete aos órgãos sociais de ambas as associações. Se essa decisão não for tomada, todo o esforço da Câmara e todo o dinheiro já investido nos processos de candidatura e nos projetos de arquitetura, terá sido desperdiçado em vão. Se tal infelizmente vier a acontecer cada um terá que assumir as suas responsabilidades."

E, finalmente, num apelo... "A Câmara Municipal apoiará sempre os bombeiros da cidade, mas não tem capacidade financeira para mais. Apelo por isso à consciência de todos vós para os desafios que a conjuntura exige e aos tempos novos, que nos obrigam ao rigor e à racionalização de meios e recursos financeiros."

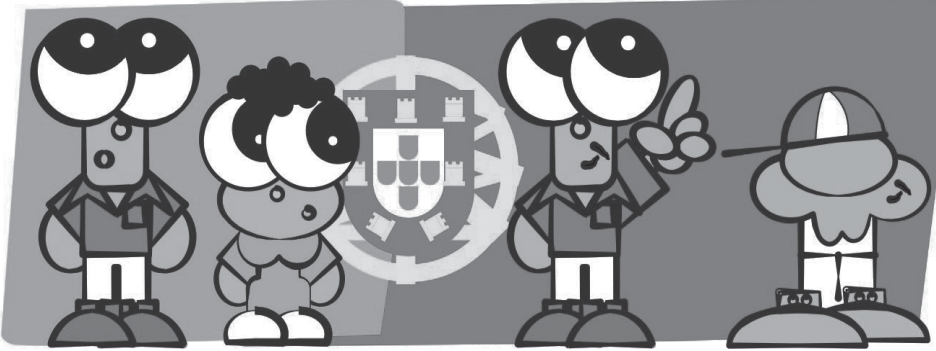
Lúcio Alberto

## REDUÇÃO DO NÚMERO DE DEPUTADOS, PORQUE NÃO?

O secretário geral do PS prometeu apresentar uma proposta, até ao final do ano, para que o número de deputados eleitos para a Assembleia da República seja reduzido de 230 para 180 e que, acrescento eu, a Assembleia da República ganharia eficácia com um número menor de deputados, pois o sistema atual permite a existência de deputados que fazem "figura de corpo presente". Contudo, o primeiro ataque a António José Seguro veio de homens do próprio PS, reacendendo a contestação interna ao líder e o acusam de se preocupar em fazer um discurso antipolítico, quando deveria apresentar alternativas à resolução da crise! Quem está a fazer demagogia? Seguro ou aqueles que temem perder o emprego na Assembleia da República e que fingem que o PS não tem também grandes responsabilidades por esta crise estrutural que nos afeta, mas tentam "lavar as mãos"? Num país como o nosso, o povo não entende por que razão a Assembleia da República tem tantos deputados e, consequentemente, acarreta maior despesa. Não entenderá também que o próprio Estado tenha que despedir pessoas e não toque nos "aparelhos" político-partidários. Aliás, há muito que circula na Internet uma petição nesse sentido, mas que se depara com os obstáculos levantados pelos "ideólogos da política" que logo vêm dizer que a democracia seria fragilizada e corria perigo, se o número de deputado fosse reduzido. Alerte-se a lei e o método eleitoral e as práticas e vínculos dos eleitos aos círculos eleitorais, ou então acabe-se com os círculos distritais, para que se cumpram as "regras democráticas", mas a redução do número de deputados deveria ser uma medida conjunta do PSD e PS, porque 180 (!) servirá muito bem num país como o nosso. Aliás, esta questão já foi abordada várias vezes, por exemplo, há seis anos e, naquela altura, com as posições invertidas entre o PSD e o PS. A Constituição da República admite esta redução, pois: "A Assembleia da República tem o mínimo de 180 e o máximo de 230 deputados, nos termos da lei eleitoral" – estipula o artigo 148.º. O PS defendia, desde sempre, a manutenção do número máximo de deputados previstos na Constituição, mas não fechava, naquela data, a porta a negociar com o PSD sobre uma re-

PÁGINA ON-LINE: <http://opimpolho.no.sapo.pt> • BLOG: <http://sarmento-news.blogspot.com>

**PIMPOLHO** □ DESENHO E TEXTO DE: © José Sarmento • 859  
Em 2013, o 5 de Outubro ... a República... ... vai dar lugar a outro regime???!... não será feriado...



OPINIÃO

**CRÓNICAS DO ZÉ POVINHO**

*Serafim Marques*

dução. Como os tempos mudam!

É óbvio que esta proposta de Seguro, assusta muitos políticos dos grandes partidos mas ainda mais dos pequenos partidos porque receiam que o método eleitoral os exclua do acesso ao Parlamento. Por isso, a ver vamos se os dois principais partidos (PSD e PS) terão coragem de dar um bom exemplo ao povo que não pára de ser espremido, sem que os aparelhos partidários e parlamentares, bem como outros aparelhos do Governo central, regional e local, sofram reduções de membros. Neste período de crise económica e financeira que atravessamos e que se prolongará para os próximos anos, os partidos dariam um bom exemplo se aprovassem essa redução, até porque a imagem que passa da AR para a rua é muito pouco abonatória e para que o povo entenda a razão de ser dos elevados custos da democracia parlamentar. Ou os cortes ficar-se-ão apenas pelas freguesias, centros de saúde, hospitais, escolas, etc?

Não se pretende ir tão longe como uma ex-líder partidária (daqueles "papagaios" que por aí andam a confundir o povo com as suas palavras desestabilizadoras, porque não esclarecem e nem informam), que sugeriu, há quatro anos, que "até não sei se a certa altura não é bom haver seis meses sem democracia, metese tudo na ordem e depois então venha a democracia." Ou ainda outro "agitador-mor" e com grandes responsabilidades pelo estado a que chegou o nosso país, também, há muito tempo, não teve que "meter o socialismo na gaveta" e cha-

"Quem está a fazer demagogia? Seguro ou aqueles que temem perder o emprego na Assembleia da República e que fingem que o PS não tem também grandes responsabilidades por esta crise estrutural que nos afeta, mas tentam "lavar as mãos"? Num país como o nosso, o povo não entende por que razão a Assembleia da República tem tantos deputados e, consequentemente, acarreta maior despesa."

"A ver vamos se os dois principais partidos (PSD e PS) terão coragem de dar um bom exemplo ao povo que não pára de ser espremido, sem que os aparelhos partidários e parlamentares, bem como outros aparelhos do governo central, regional e local, sofram reduções de membros."

"É que o povo protesta porque paga mais impostos e diz que o Governo corta pouco na despesa, mas se corta, logo protesta também, porque, afinal, até vai aumentar o desemprego (professores, funcionários públicos, etc). Em Economia, reduzir a despesa implica reduzir o rendimento de outros."

"É claro que custa-nos pagar impostos mas é da sua utilização que usufruímos da coisa pública e estes servem também para pagar o trabalho de muitos milhares de portugueses que vivem do Estado. Este é o grande buslís da gestão do Estado e que o povo não quer entender e aceitar."

mar o FMI? Lembra-se? Afinal, "olha para o que eu digo e não olhes para o que eu (não) fiz, quando tive responsabilidades de governação". Pois é, fazer como Pilatos é extremamente cómodo para ex-políticos, ex-governantes ou candidatos a lugares sempre apetecíveis, como trampolim para outros voos mais rentáveis e não estão sujeitos ao "enxovalho público" e eventuais agressões daqueles que, envenenados pelos "agitadores", não entendem o "porquê das coisas". É que o povo protesta porque paga mais impostos e

diz que o Governo corta pouco na despesa, mas se corta, logo protesta também, porque, afinal, até vai aumentar o desemprego (professores, funcionários públicos, etc). Em Economia, reduzir a despesa implica reduzir o rendimento de outros. É claro que custa-nos pagar impostos mas é da sua utilização que usufruímos da coisa pública e estes servem também para pagar o trabalho de muitos milhares de portugueses que vivem do Estado. Este é o grande buslís da gestão do Estado e que o povo não quer entender e aceitar.

## CHICOS ESPERTOS

Nas redes sociais e nos comentários de ocasião, é soavelmente conhecido a minha opinião sobre a classe política, que defendo não estar à altura dos desafios do país e muito menos para resolver os problemas que eles próprios criaram mas que os governados enfrentam. Contudo, não aceito cair em tentações de demagogias fáceis de culpabilizar e "encaixar" toda esta gente, como sendo tudo do mesmo. Hoje estamos mais vigilantes e exigentes, fazendo estes atores políticos, pensarem seriamente nas medidas a levar por diante. Sinto que esta travessia no deserto a que o país e os portugueses estão votados, nunca foi tão globalmente vivida por estas gerações, como hoje. A envolvimento nestas questões políticas atinge hoje um maior número de portugueses que manifestam a sua discordância de forma mais ajustada.

Mas há aqueles que já desacreditados desta gente, que vive com privilégios sem fim, voltam costas e procura resolver os seus próprios problemas, tentando preservar o pouco que resta. Os políticos estão imunes aos problemas que atingem o país. Esta crise económica, por eles provocada – por má governação e desleixo no gerir os impostos pagos por todos, e pelas falácias empregues na atribuição geral (à classe política) das reformas vitalícias – não os atinge. O percurso que seguem proporcionado pela visibilidade a que são sujeitos, dá-lhes a possibilidade dentro ou fora da política, para dominarem nas suas carreiras. Em parte dos casos sem prestarem provas do seu valor. É aquilo a que chamamos: troca de favores. E exemplos destes... temos... muitos!

O tecido social português está visivelmente a modificar-se. Desiludidos com este estado social, muitos partem para a emigração, já resignados com esta falta de esperança no país. E o pior que um país pode dar aos seus filhos, é deixar morrer essa esperança.

Estes "chicos espertos" de quem tanto ouvimos falar e que em determinadas ocasiões se apresentam como salvadores da pátria, mais não fizeram que pôr este país a saque. Hoje, de muitos deles vamos tendo notícia e vão tentando descolarem-se do vergonhoso passado e que nos arrastaram para dívidas abismais de parcerias público privadas, de nos fazerem crer que o melhor para este burgo era vender empresas vitais e lucrativas na posse do estado (porque os compradores não



OPINIÃO

**"PORTUGA ESPINHENSE"**

*Joaquim Ribeiro*

"Nesta altura em que batemos no fundo do poço, na incerteza de podermos avistar uma luzinha que possa vir de uma mina qualquer, da qual nem sabemos da sua existência, ainda assistimos a atrocidades governativas que penalizam e afogam o trabalhador neste buraco mal cheiroso."

são parvos, não se interessam pelas outras sem viabilidade financeira). Estes "chicos espertos" que a sociedade alimenta e que outrora geriam as suas empresas ou simplesmente negócios de fachada, abrandaram com algumas medidas políticas para travar este fenómeno que ainda tem espaço numa sociedade de ideologia sul da Europa. Tudo isto encaixa na falta de leis punitivas postas em prática. O pensamento que reina ainda é: o crime compensa. E quando os ventos não sopram de feição e surgem as adversidades, não há nada que não se resolva com um bom gabinete de advogados que os vai defender do que não deveria ter defesa. Como dizia um advogado sobre o caso Isaltino Morais, "o sistema português está mais virado para o cumprimento de formalidades do que para a justiça material". Mal vai o país onde se fazem leis sabendo que não serão aplicadas em geral.

Nesta altura em que batemos no fundo do poço, na incerteza de podermos avistar uma luzinha que possa vir de uma mina qualquer, da qual nem sabemos da sua existência, ainda assistimos a atrocidades governativas que penalizam e afogam o trabalhador neste buraco mal cheiroso.

De lições de moral de gente com culpa no cartório estamos já todos fartos. É tempo da justiça atuar e julgar os culpados, sobe pena de virmos a arrepender da falta de ação.



Foto VÍTOR LANCHÁ

## O livro de "Lêdo Fonseca – arquiteto"

"É um reconhecimento merecido e a obra é sinónimo de orgulho para todos os espinhenses", foi assim que o vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Vicente Pinto, se referiu ao livro do arquiteto espinhense, Manuel José Lêdo Fonseca que decorreu, no sábado, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva. Um momento partilhado, entre outros, pelo colega de profissão, Rui Lacerda, por Rita Pereira, representante empresa Frulact onde Lêdo Fonseca trabalhou. Um "livro de histórias" das suas obras e do seu trabalho e que retrata, muitas passagens do seu relacionamento e amizades na profissão.

## "...DE RESPONSABILIDADE ILIMITADA"

Muito se tem falado e escrito sobre as tristemente célebres parcerias público-privadas, porque a generalidade das pessoas interiorizou que se trata de contratos onde não terá existido a transparência adequada, do que resultam prejuízos para o Estado.

Em termos simples, um contrato daquele tipo corresponde a um acordo entre o Estado e uma empresa ou grupo de empresas privadas, através do qual a parte privada se compromete a realizar determinada obra, ficando a seu cargo o respectivo investimento e exploração, total ou parcial.

Estes, como quaisquer outros contratos, devem obedecer aos princípios da transparência e da boa fé negocial, o que, a ser assim, as parcerias público-privadas poderiam traduzir-se numa ótima opção para o Estado, sempre que tivessem de realizar obras necessárias e faltasse dinheiro público para tal. Porém, segundo é público, tais princípios não terão sido observados e o Estado terá ficado fortemente lesado, ou no contrato inicial ou na sua renegociação posterior.

Acresce que nunca foi plenamente justificada a necessidade de algumas de tais obras, as quais só terão sido realizadas devido à forte pressão dos privados e à aquiescência incompreensível, quiçá irresponsável, dos respectivos governantes. Logo, a primeira questão que deve ser colocada é saber o porquê da realização de obras desnecessárias, quando o país não possuía dinheiro e numa altura em que a dívida pública e os respectivos encargos já pesavam demasiado no Orçamento do Estado. É que podem existir, desde o início, sinais de falta de transparência e interesses obscuros por detrás de tudo isso. E se for esse o caso também pode ter havido prejuízos para o Estado, ou seja para os portugueses.

Assim, importará que os decisores da altura venham a terreiro – preferencialmente perante um tribunal que julgue mesmo e não faça de conta que julga – apresentar as razões válidas que os levaram a agir daquela maneira. Impõe-se que se saiba se tal, como parece, contribuiu decisivamente para o empobrecimento do país, pondo em risco a perda da sua independência, bem como a vivência digna de gerações, actual e futuras. Registe-se que estas nem sequer participaram na escolha de quem as terá hipotecado.

Se a intenção expressa nos contratos foi beneficiar a parte privada, eventualmente falacioso da criação de empregos, há que responsabilizar quem assim agiu, porque se tratou, em grande medida, quer de obras desnecessárias, quer de investimentos sem retorno e de criação de emprego sabidamente precário, por ser temporário.

Se o tribunal concluir que foram violados os princípios da boa fé e da transparência, como parece decorrer das notícias que têm vindo a lume e da literatura já existente sobre o assunto, há que castigar os culpados, não apenas porque violaram os mais elementares princípios éticos – o que é muito grave, quando está em causa um representante do Estado –, mas também porque tal procedimento vai contra o juramento solene feito no momento da aceitação do respectivo cargo. Acresce que um servidor do Estado está obrigado ao dever de zelo e ao cumprimento dos preceitos da Constituição, o que está em dúvida que tenha acontecido.

Contudo, os maus procedimentos não teriam sido só esses, apesar da gravidade extrema de que se revestem. Fala-se em "cláusulas secretas" em tais contratos, o que é algo de simplesmente medonho e inconcebível. Se num simples contrato entre privados, as cláusulas contra a lei, como é o caso de cláusulas secretas, não são permitidas e potenciam a anulação de tais contratos, quando uma das partes é o Estado, a situação é gravíssima, porque há intenção dolosa, ou seja, pretende-se enganar o Estado. Além de tais cláusulas possibilitarem a anulação dos contratos, segundo se crê, os intervenientes não podem deixar de ser punidos e de ressarcirem o Estado pelas perdas sofridas.

Segundo a imprensa, terão sido conhecidos escritórios de advogados que participaram na elaboração de muitos desses contratos, o que não é fácil de compreender, uma vez que o Estado possui técnicos altamente qualificados, os quais poderim participar na realização da maior parte de tais tarefas, sem se deixarem embalar em erros tão grosseiros, como os que parecem existir.

Ora, a acreditar que tais escritórios contribuíram conscientemente para a inclusão de cláusulas lesivas para o Estado, importará saber até que ponto os seus representantes não terão



OPINIÃO

### ASSIM, NÃO!

Messias Pinto

violado as regras impostas pelo próprio Código Deontológico da Ordem dos Advogados, a que estão vinculados. Se for esse o caso, para além da não observância dos deveres decorrentes da profissão, tais entidades também participaram na violação dos princípios da transparência e da boa fé negocial.

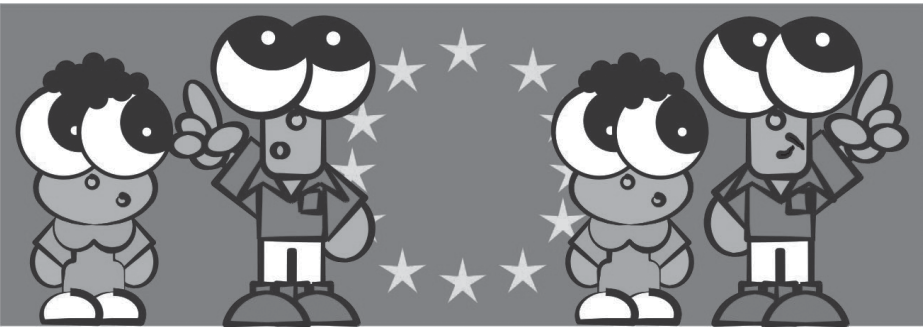
Causa espanto o facto de todos os intervenientes não terem tido o cuidado de corrigir eventuais erros no segundo e posteriores contratos das parcerias público-privadas ou promover a sua alteração para se conformarem à lei. Em vez disso, o que parece ter-se verificado foi precisamente o contrário. Ou seja, naqueles contratos em que os ganhos reais da parte privada não atingiram os valores esperados, logo esta parte procurou promover a sua renegociação de modo a que apenas houvesse um perdedor, o Estado. Desta feita, os contratos que foram renegociados serviram tão só para que os prejuízos do Estado se agravassem, o que é tão insólito quanto perigoso, porque nunca ninguém foi incomodado por isso.

De tudo isto parece ressaltar a ideia de que a maior parte das parcerias público-privadas não passam de contratos de responsabilidade ilimitada (leia-se prejuízos sem fim) para o Estado e sempre lucrativos para a parte privada, algo "sui generis", a merecer tornar-se num caso de estudo. Atente-se no facto de a lei que regula tais contratos prever que a gestão do risco da exploração fica a cargo da parte privada, o que não terá acontecido. Também aqui haverá uma subversão do respectivo objecto.

O cidadão comum interroga-se sobre porque tardam os julgamentos e sobre quem impede a anulação de tais contratos, já que parece haver fundamento para isso. Paralelamente, o cidadão pasma ao verificar a inércia do Ministério Público, que só agora se começou a mexer, porque uma entidade privada o forçou a tal.

PÁGINA ON-LINE: <http://opimpolho.no.sapo.pt> • BLOG: <http://sarmento-news.blogspot.com>

**PIMPOLHO** □ DESENHO E TEXTO DE: © José Sarmento • 860  
A União Europeia ganhou o Nobel da Paz... ... por mérito próprio... ... ou demérito dos concorrentes???!...!



## A Companhia de Teatro e Marionetas de Mandrágora mantém estreia de "Bicho de 7 cabeças" para sábado no Multimeios

A Companhia de Teatro e Marionetas de Mandrágora mantém para as 21h30 de 27 de outubro, no Centro Multimeios, a estreia do espetáculo "Bicho de 7 cabeças", uma criação de Clara Ribeiro.

Integrando o Festival de Outono promovido pela Câmara Municipal, trata-se de um espetáculo "pensado para desenvolver e fomentar a criação de espetáculos próprios para a comunidade de Espinho", em articulação "com os artistas da cidade."

A produção iniciou-se com a colaboração do escritor Domingos de Oliveira e visa "uma

criação coletiva, despertando a comunidade para a sensibilização artística também potenciando novos criadores e novos públicos."

Trata-se de um projeto aberto à colaboração da comunidade na partilha de experiências e vivências. "Uma troca entre os agentes culturais e sociais e o público." Por isso foram programados, no FACE, um workshop de construção da marioneta com o Externato Oliveira Martins, o Núcleo Comunitário do Bairro da Ponte de Anta e o Agrupamento de Esmoriz – Ovar Norte, e outro para o público em geral.

## Workshop de Cianotipia adiado

Devido às condições climáticas adversas que foram previstas pelo Instituto de Meteorologia para os dias 20 e 21 de outubro, a organização do Festival de Outono decidiu adiar o workshop de performance/instalação de cianotipia para os dias 3 e 4 de novembro.

Um adiamento tendo em consideração que a cianotipia é um processo de impressão pela luz solar direta e intensa. A ausência de sol impede a impressão e, assim, a conclusão do trabalho realizado em workshop.

E também porque "o processo uma vez iniciado (primeiro dia) terá que ser concluído no segundo dia, porque se tal não acontecer todos os materiais, de custos significativos, se deterioram impedindo a repetição do workshop."

## Carlos do Carmo regressa ao Casino Espinho

Carlos do Carmo regressa ao Casino Espinho com um espetáculo em que o fado é soberano. Um dos mais acarinhados fadistas portugueses, que se tornou já uma tradição no S. Martinho da Solverde,

revisita alguns dos temas mais emblemáticos dos seus mais de 50 anos de carreira como "Os Putos", "Canoa", "Homem das Castanhas", "Estrela da Tarde" ou "Lisboa Menina e Moça", entre outros.

Em plena celebração outonal, e após um jantar temático repleto de iguarias típicas da época, Carlos do Carmo entoa a saudade, os amores não correspondidos, a solidão, a esperança e o futuro.

# CASINO ESPINHO



# rouxinol

FADUNCHO

€15  
Por pessoa

19 OUTUBRO | 22:30

# CASINO ESPINHO

# geração vinil

UMA FESTA D'ÉPOCA FEITA HOJE

CHIBANGA  
ZÉ MARQUES PINTO  
PEDRO MEXIA ALVES  
MÁRIO CARVALHO

JANTAR/FESTA  
€35  
Por pessoa

FESTA  
€10  
Por pessoa



27 OUTUBRO | JANTAR/FESTA

Reservas +351 227 335 500  
www.solveverde.pt



SOLVERDE  
CASINOS · HOTÉIS

Fotos VÍTOR LANCHA



# Nossa Senhora dos Altos-Céus e de S. Mamede – grande festa e muita fé em Anta

A festa de Nossa Senhora dos Altos-Céus e de S. Mamede a vila de Anta com actuações do Rancho dos Altos-Céus, do Grupo Recreativo Semente e do Rancho de São Paio de Oleiros na noite de sexta-feira e de "Zés Pereiras" pelas ruas da freguesia bo sábado, anunciando a Orquestra Belcanto Show e o espetáculo de fogo-de-artifício

"As Band" deram show no domingo e os Tekos encerram na noite de segunda-feira o programa profano que durante a tarde foi ainda valorizado com uma réplica da tradicional feira das ovelhas.



O programa religioso constou como habitualmente de duas procissões (uma na tarde domingo e outra na manhã de segunda-feira num percurso por artérias dos lugares dos Altos-Céus e de Esmojães) e missas na capela dos Altos-Céus.

A primeira procissão foi acompanhada pelas bandas de Bairro e de Melres e pela fanfarrã de Melres e a seguida pela Tuna Musical de Anta.

Nas cerimónias religiosas participaram os padres José Pedro, Sérgio Leal e Coelho, o diácono Vieira e também o padre Manuel Moura.

Os atos religiosos foram acompanhados por Pinto Moreira, Vicente Pinto e Manuel Vieira da Rocha, entre outros autarcas e pelos fiéis, em particular os devotos a Nossa Senhora dos Altos-Céus e a S. Mamede.



## Batalha de Grijó em bloco filatélico dos CTT vencedor de prémio internacional

Com o bloco filatélico "200 Anos da Guerra Peninsular, Batalha de Pombal e de Grijó", os CTT – Correios de Portugal venceram o prémio de "melhor selo postal em off set". A distinção foi atribuída na 14.ª Conferência Mundial de Impressores Oficiais de Selos (Government Postage Stamp Printers's Association – GPSPA), em Lisboa.

O design do bloco vencedor é de Vasco Grácio, com impressão na INCM, parceira centenária dos CTT na atividade filatélica.

Reza a História que a Batalha de Grijó de 1809 se deu no lugar de Murracezes

em 10 e 11 de maio de 1809 durante a segunda invasão Francesa, com intervenção fundamental do 1.º Batalhão do Regimento de Infantaria n.º 3 de Beja, sob as ordens do coronel Machado, auxiliado pelo povo grijoense e resultando na derrota dos invasores franceses.

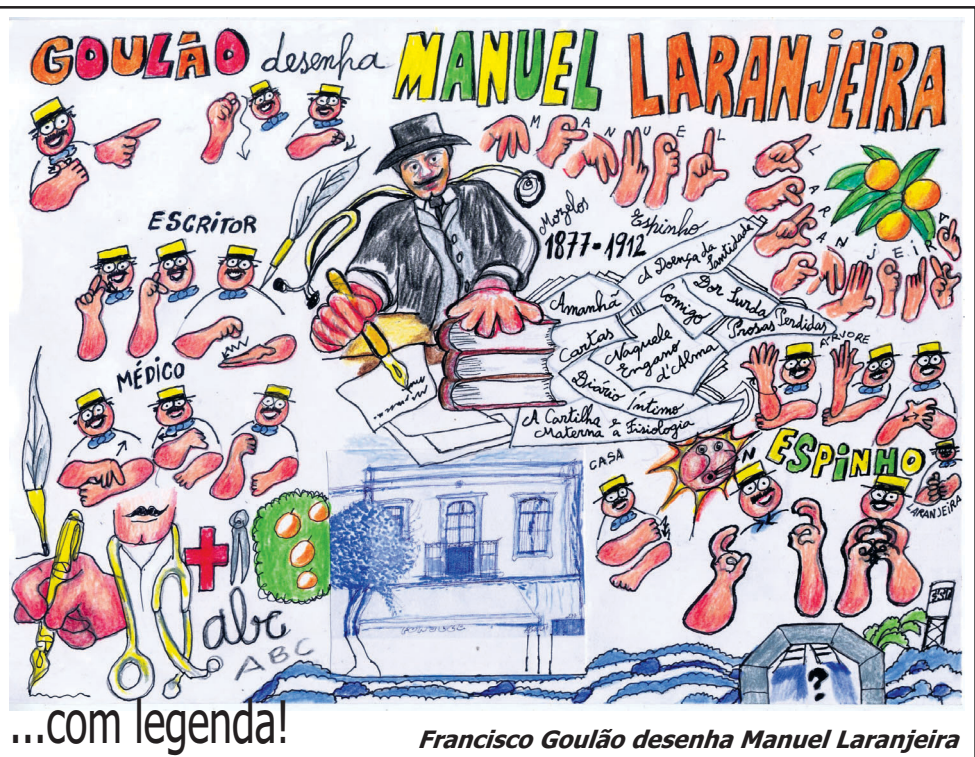
A Batalha de Grijó (10 e 11 de maio de 1809) foi uma batalha que terminou em triunfo para o exército anglo-português comandado pelo marechal Arthur Wellesley, durante as incursões francesas, sob o comando do marechal Ni-

colas Sout, durante a segunda invasão francesa a Portugal, na Guerra Peninsular.

As crónicas registam uma enormíssima e sangrenta batalha na vila de Grijó, mas Vitoriosa para as tropas anglo-portuguesas.

Entretanto, desde 1853 que os Correios de Portugal emitem selos, por decisão da Rainha D. Maria II, no âmbito da reestruturação do sistema postal português. Ao longo do tempo e com a evolução tecnológica, o selo manteve sempre a vitalidade como veículo de comunicação, assumindo-se também como obra de arte, dando a conhecer os factos e figuras da história, do país e universal, na cultura, política, desporto ou na ciência.

Em 1987 e 1989, as emissões clássicas "Quiosque do Tivoli" e "Janela da Casa de Garcia de Resende, Évora" da pintora Maluda obtiveram a distinção atribuída pela GPSPA.



## LUIZ GÓIS E ZECA AFONSO

O recente falecimento de Luiz Góis trouxe-me à memória alguns factos eventualmente desconhecidos da vida dele e do Zeca Afonso e dos quais tomei conhecimento através dos contactos pessoais que com eles mantive, mais com o Zeca Afonso do que com o Luiz Góis.

Como já escrevi neste Jornal, eu fui contemporâneo do Luiz Góis nos anos cinquenta do século passado, quando ambos fazíamos parte do Orfeon Académico de Coimbra. E tenho muito orgulho em lembrar mais uma vez que, após a sua formatura, em 1958, e quando ele saiu de Coimbra para cumprir o Serviço Militar, julgo que na Guiné, o Maestro Raposo Marques me escolheu para eu o substituir no solo de duas melodiosas canções do repertório do Orfeon: "Aque-la Moça que mora em frente...", de Luiz de Freitas Branco, e uma outra, cujo autor já não consigo identificar e que começava assim: "Calmo e triste, branco de luar..."

O Luiz Góis era um barítono, mas um barítono "Brilhante", assim tecnicamente denominado porque a sua voz conseguia atingir, em altura, os sons de um tenor.

O Luiz Góis também cantou em Espinho! Isso aconteceu no PraiaGolfe Hotel, em 10 de Junho de 1978, no Primeiro Encontro de Antigos Estudantes de Coimbra, (depois houve mais dois) promovido pelo falecido Dr. Amadeu Morais, que para tal se socorreu do Ângelo Vieira Araújo - o autor da "Feiticeira" ("Ó meu amor, minha linda feiticeira..." lembram-se?) - que era seu amigo e que era muito ligado ao fado de Coimbra, e no qual colaboraram os antigos estudantes de Coimbra que aqui viviam, e éramos muitos.

Esse jantar terminou com a inevitável serenata de Coimbra e nela se juntaram, para além do Luiz Góis, e de possivelmente outros de quem já não me recordo, o Rolim, O Alexandre Herculano, o Napoleão Cadinha, o António Toscano, o António Brojo, o António Portugal, e o João Bagão. A pedido meu o António Brojo e o António Portugal acompanharam-me no fado "Dizem que as Mães querem mais"

Aconteceu, todavia, ao Luís Góis o mesmo que me aconteceu a mim: foi atraído por uma fragilidade das cordas vocais que não lhe permitia já atingir com a voz as alturas das "canções" - como se sabe o Luiz Góis preferia este nome ao de



### OPINIÃO

#### REFLEXÕES E MEMÓRIAS

Ferreira de Campos

"fado de Coimbra - que cantou e gravou quando estava na plenitude das suas capacidades vocais. De resto, o melhor do Luiz Góis, pelo menos na minha opinião, esteve nas "Canções" ou "Baladas" que compôs ou cantou.

É fácil imaginar o verdadeiro drama que para ele representou essa fragilidade que o impedia de, ainda novo, nos transmitir aquela voz sentida e melodiosa, única, que nos encantava. Foi para mim uma dor incalculável vê-lo, numa tarde de Domingo, e num espetáculo promovido pela "Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra no Porto", de que sou orgulhosamente fundador, interromper, em lágrimas, a "Balada do Tempo Breve", e sair do palco aos soluços, com a plena consciência de que já não era capaz de transmitir os sentimentos e a emoção que deveria emanar daquela canção.

Do Zeca Afonso fui amigo, não se limitando a nossa amizade ao tempo em que ambos fazíamos parte do Orfeon. Acompanhei de perto o seu atribulado matrimónio com a Maria Amália quando ambos viviam em Coimbra. Da paixão que ao tempo ambos tivemos pela "Académica" - o Zeca Afonso chegou a jogar lá futebol - lembro a escapadela que certa vez ambos fizemos de Coimbra ao Porto, ainda ele era casado com a Maria Amália..., para ver um Porto - Académica, com passagem por Gaia, onde eu então vivia com os meus Pais, e onde ambos almoçamos em família. Já então o Zeca Afonso era bem conhecido e se distinguiu como cantor de fados, e os meus Pais e irmãos ficaram muito orgulhosos de o terem à nossa mesa

Quem me ensinou a cantar o fado de Coimbra foi o Machado Soares. Nesse tempo os mais conhecidos cantores do fado de Coimbra seriam, além do Zeca Afonso, o Rolim, o Machado Soares, o Anarolino (julgo que este não chegou a gravar), o Sutil Roque, o Mesquita, o Alexandre Herculano, e, claro, o Luiz Góis. Grupos de guitarradas havia, mais ou menos organizados, o do Brinquinho (em casa de quem estive hospedado e que também cantava), o do António Portugal, que a princípio tinha como segundo guitarra o Jorge Godinho, que era de Ovar e

que a morte levou prematuramente, e, pairando acima de todos, como figura incontestável, António Brojo, Professor da então simples Escola de Farmácia, que por todos era referido, e assim ficou conhecido, apenas por António Brojo. E havia também o exímio guitarrista Jorge Tuna, que, tanto como julgo saber, não pertencia a nenhum grupo organizado mas que me acompanhou, tendo como segundo guitarra o Jorge Godinho, numa das serenatas em que cantei na Serenata Monumental na Sé Velha, na Queima das Fitas, em 1959 ou 1960.

Depois deste parêntesis, volto diretamente ao Zeca Afonso.

O Zeca Afonso era um criador e um inconformista, ou, se se preferir, um percussor, um inovador.

No verão de 1960, tinha eu acabado o meu curso de Direito, recebi um convite para ir com o Orfeon a Angola. Que bela prenda para quem tinha acabado o Curso! Não hesitei! Da comitiva fazia parte o Zeca Afonso, que aproveitou a ocasião para dar uma saltada a Moçambique onde tinha familiares. Recordo-me perfeitamente de, em Luanda, após ter cantado um fado na indispensável serenata com que terminava o espetáculo, o Zeca Afonso se me dirigir dizendo-me, com um ar irónico, que eu tinha cantado "muito certinho". Apercebi-me imediatamente que aquelas palavras não eram propriamente um elogio. E também percebi a razão delas! É que eu, o Lacerda e Megre e o Sousa Pereira continuávamos a cantar o fado clássico. À moda antiga, o melhor que sabíamos e podíamos, com o toque pessoal que cada um de nós entendia dar-lhe E sabem o que o Zeca Afonso começou a cantar nessa serenata? Uma balada desconhecida de todos nós, de cuja melodia e tema já não me lembro...acompanhado à viola por ele mesmo! Foi a primeira vez que o ouvi cantar sozinho e desse modo, não podendo, evidentemente, garantir que antes, mas seria muito pouco tempo antes, não o tivesse já feito em público.

E aqui está a efeméride que talvez poucos saibam, verdadeiramente datada, e que para mim tem um significado muito importante na evolução artística do Zeca Afonso: é que ele era de facto um inovador, um verdadeiro criador, e percebeu que ao velho fado de Coimbra havia que acrescentar qualquer coisa que o tornasse mais original. Havia talvez necessidade de o fazer evoluir para a tal "Canção de Coimbra" tão cara à linguagem do Luiz Góis! E esse foi o caminho que ele iniciou, independentemente do cunho de intervenção política que mais tarde imprimiu às canções que criou e das pessoas que escolheu para o acompanhar nesse caminho.

## Drumming Duo no Auditório de Espinho com "fases electrónicas... e +"

Nesta sexta-feira, pelas 21h30, há "fases electrónicas... e +" com Drumming Duo - Miquel Bernat e Nuno Aroso - no Auditório de Espinho (da Academia de Música).

A percussão, gesto primeiro nas manifestações musicais da humanidade, funde-se aqui com a tecnologia musical mais avançada dos nossos dias. Está

lançada a base musical que suporta a construção de um "pavilhão electrónico", uma edificação sonora urbana de envolvimento sonora total de "arquitectura" surpreendente, que desperta os sentidos em todas as direcções e que nos remete para a modernidade. Este "pavilhão", quando em movimento, funcionará como

um meio de transporte invulgar, um "ovni", que na sua metáfora nos levará pelas mais ousadas e distintas paragens musicais da criatividade musical contemporânea e tecnológica num ambiente alimentado pelo Homem e pela Máquina que aqui conversam como pares, dando voz aos caminhos do nosso tempo.



## À conversa com o escritor João Manuel Ribeiro na Escola EB 2,3 Domingos Capela, na Biblioteca Municipal e na Escola EB1 de Anta 3

Promovido pelo Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, realizou-se um encontro com João Manuel Ribeiro.

O escritor visitou a Escola EB 2,3 Domingos Capela, a Biblioteca Municipal e a Escola EB1 de Anta 3.

A sessão na Biblioteca Municipal contou com a presença

da vereadora da Cultura, Leonor Fonseca, destacando sempre a importância destes eventos no incentivo à leitura.

Durante os encontros foi bastante visível a alegria e entusiasmo das crianças, pois o escritor procura despertar nos outros a paixão pela fantasia que o seu avô lhe deu. Trabalha bastante as questões fonéticas, a rima, o ritmo e a musicalidade das palavras e, por outro lado, a imaginação.

Já escreveu trinta e cinco livros para o público infanto-juvenil e brindou a plateia com um "hip-hop", tendo como base um dos seus poemas.

## Leitura aos 80 anos

Desde setembro deste ano que uma carrinha da Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira percorre instituições particulares de solidariedade social de várias freguesias do concelho para levar livros às crianças, idosos e técnicos das instituições aderentes.

O Bibliobus é a face mais visível do projeto itinerante de promoção da leitura dinamizado pela biblioteca e que, numa primeira fase, envolve 23 IPSS, onde se inscreveram, até ao momento, 511 novos leitores.

Um projeto de proximidade que pretende chegar onde a biblioteca central e os respetivos pólos não conseguem chegar.

## Visitas guiadas gratuitas ao Museu do Papel em Paços de Brandão

Entrada livre e visitas guiadas gratuitas de hora a hora, inclusive no período de almoço, durante toda a semana. É desta forma que o Museu do Papel Terras de Santa Maria, em Paços de Brandão, aberto ao público desde 26 de outubro de 2001, vai assinalar o 11.º aniversário.

A quarta edição da semana aberta decorre de 22 a 28 de outubro, das 10 às 21 horas.



## Padre Manuel Moura emocionado com homenagem dos paroquianos

Sob o testemunho do Bispo Auxiliar do Porto, João Lavrador

O padre Manuel Moura foi alvo de uma homenagem dos paroquianos de Anta e Guetim. Uma quinta-feira festiva mas carregada de emoção, com uma celebração eucarística na Igreja de Anta presidida pelo Bispo Auxiliar do Porto, João Lavrador.

Com o templo religioso

lotado e o tributo de fiéis, desde populares a figuras públicas do concelho, o padre Manuel Moura emocionou-se.

A comunidade ofereceu-lhe uma recordação pelo seu trabalho desempenhado ao longo de 38 anos na paróquia de Anta, acumulado nos últimos anos com idêntica

função em Guetim.

As prendas sucederam-se no decurso de um jantar no Centro Social Luso Venezuelano, com intervenções de representantes de vários quadrantes da sociedade espinhense, mas as palavras de agradecimento do padre Manuel Moura foram – à sua imagem – simples.



Uma das prendas com que o padre Moura foi obsequiado



Fotos VÍTOR LANCHÁ

## Alunos da Escola EB1/JI Espinho 2 entregam alimentos à paróquia

Cerca de 380 crianças da Escola EB1/JI Espinho 2 estiveram, ao final da manhã de sexta-feira, no espaço desportivo coberto daquela escola, para a entrega dos alimentos recolhidos pela atividade "Vamos alimentar esta ideia?" dos alunos, à Paróquia de Espinho.

Na cerimónia estiveram presentes, o pároco de Espinho, padre José Pedro Azevedo, o vice-diretor da CAP do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, Ilídio Sá, a coordenadora da escola N.º2, Isabel Castro, o presidente da Associação de pais e Encarregados de Educação, Luís Moreira, entre outros.

O pároco de Espinho fez questão de agradecer o contributo daquelas crianças e de seus pais, sugerindo que "poderemos ter outras ideias de forma a conseguirmos coisas muito bonitas".



José Pedro Azevedo lembrou que a sua paróquia "serve cerca de 90 refeições diárias para pessoas que não têm comida" e, por isso, "vamos alimentar esta ideia".

Por sua vez, o vice-diretor da CAP do Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida, Ilídio Sá fez questão de "dar os parabéns pelo trabalho realizado por cada um", desejando "que continuem a ter boas ideias como esta".

Por fim, a coordenadora daquela escola, Isabel Castro realçou o trabalho dos alunos e dos professores, bem como a parceria com a Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida no desenvolvimento da atividade ao longo da passada semana e o importante contributo ao FAS Sopas, deixando um agradecimento aos pais "pela colaboração que prestaram".

Manuel Proença

## Homenagem de três décadas

Foram quase trinta anos de dedicação à Câmara Municipal de Espinho. Maria José Carvalho e Sá foi homenageada por funcionários da autarquia, amigos e familiares. A emoção foi grande mas os elogios também

foram muitos.

No jantar de homenagem, que teve lugar no restaurante da ADCE, situado no Parque de Campismo, houve tempo para recordar os tempos vividos.

Lealdade institucional – foi com base nesta lema que Maria José Carvalho e Sá atuou, opinião corroborada pelos presentes, nomeadamente pelo presidente da Câmara, Pinto Moreira,

os vereadores Quirino de Jesus e Leonor Fonseca, bem como pela antiga chefe Dulce Amorim e a antiga vereadora e chefe de gabinete do executivo anterior, Maria José. O presidente da Assembleia Municipal, Luís Montenegro, não marcou presença no jantar devido a compromissos profissionais mas fez questão de telefonar à homenageada.

## ViverEspinho promove gastronomia local

A ViverEspinho – Associ-

ação Empresarial de Espinho irá estar presente no 32.º Festival Nacional de Gastronomia de Santarém, promovendo a gastronomia local que tem componente de marisco e/ou peixe, o comércio e os serviços, desportos de mar, nomeadamente o surf e bodyboard, como imagens de marca da cidade.

“Em simultâneo iremos colaborar com o município de Espinho na divulgação de atividades culturais, nomeadamente a programação da Academia de Música de Espinho, Cinanima 2012, Programa do Festival de Outono e Programa do Casino de Espinho, como mais-valias de Espinho.”

## Novos corpos sociais da Associação de Pais da Escola Espinho 2

Realizou-se no passado dia 28 de setembro, a assembleia geral da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB1/JI Espinho 2, que serviu igualmente de assembleia eleitoral para os novos corpos sociais. Luís Moreira, o novo presidente da direção, que sucede, no cargo a José Carlos Ferreira Alves, quis deixar uma “nota de apreço à direção cessante e a todos os seus elementos pelo excelente trabalho desenvolvido na escola. É sabido que foi um ano de muito trabalho para a Associação e para todos aqueles que a ela se juntaram, de modo a conseguirem concretizar os projetos a que se propuseram, nomeadamente a renovação das instalações sanitárias dos edifícios centenários e a pintura das áreas interiores comuns e de todas as fachadas exteriores destes mesmos edifícios”, sublinhou o novo presidente. E acrescentou:

“Por tudo o que foi feito, a nova direção seguirá o mesmo método de trabalho, com o devido rigor e dedicação para com as crianças, para com os pais e encarregados de educação, e para com o pessoal docente e não docente desta escola. Aguardamos todos que o projeto que a anterior direção iniciou se conclua ainda este ano, faltando para isso, como é sabido, apenas a pavimentação do recreio que ficou a cargo da Câmara Municipal de Espinho, na parceria que estabeleceu com esta Associação” – Concluiu Luís Moreira.

Eis os corpos sociais da Associação de Pais da Escola EB1/JI Espinho 2 eleitos:

Assembleia Geral – presidente Lídia Silva; vice-presidente Mário Oliveira; secretária Rita Catarino.

Direção – presidente Luís Moreira; vice-presidente Manuel Silva; tesoureira Susana Moreira; secretárias Sara Santos e Noélia Sousa; vogais Maria João Vító, João Paulo Pinto, Joana Cardoso, Anabela Ribeiro, Ana Maria e Paula Bessa.

Conselho Fiscal – presidente Domingos Santos; vice-presidente Suéli Canelas; vogal Naciulinda Queirós.

## Contraste na Rua 19

Manuel Carvalho preconiza sucesso com a requalificação do espaço de moda que há décadas se tem destacado na zona pedonal da Rua 19. Sissi, assim se intitulava a loja. Agora é Contraste.

Um contraste sem esquecer a identidade, ou por outras palavras sem descurar a habitual (e fidelizada) clientela de segmentos etários menos jovens. Mas foi para atrair também a juventude que se processou esta transfiguração que resultou em Contraste (em coabitação com a referência Sissi).

Manuel Carvalho destaca a inovação da montra (numa fachada valorizada pela traça recentemente valorizada) do prédio e a transformação interior num design moderno e apelativo.

Na oferta comercial mais

marcas e agora abrangentes aos jovens.

Um investimento que visa reforçar a atividade de um estabelecimento que quer acompanhar a moda e os novos tempos e os hábitos e opções dos clientes numa conjuntura em que se impõe quem não descura o progresso.

“É preciso inovar e assegurar o presente e o futuro. É preciso, por isso, cuidar do negócio, da empregabilidade e da satisfação dos clientes. O comércio de Espinho tem de combater as dificuldades, mas tam-



Fotos VÍTOR LANCHA



## Olivinus Merceria com “degustações aos sábados”

Abriu uma nova loja com um conceito inovador em Espinho: mistura de garrafeira com venda de chás, doces, biscoitos, condimentos, acessórios, entre outros.

A inauguração com degustação de alguns dos produtos contou com a presença de Pinto Moreira, presidente da Câmara, e Rui Torres, presidente da Junta de Freguesia de Espinho.

Localizada na esquina das ruas 18 e 23), a Olivinus Merceria conta com uma grande variedade de produtos e marcas. É um espaço cosmopolita e trendy, onde se apresentam as novas tendências culinárias, e onde o gourmet se assume como fenómeno de cultura transversal a vários setores de marcas e produtos.

“Terá degustações todos os sábados”.



Foto VÍTOR LANCHA

## Geração Vinil regressa (sábado) ao Casino Espinho

A 27 de outubro, a Geração Vinil regressa ao Casino Espinho para mais “uma festa d’epoca feita hoje”, assegurando animação até de madrugada ao som dos melhores êxitos das décadas de 60, 70 e 80.

Após um jantar temático com acompanhamento musical, Chibanga, Zé Marques Pinto, Pedro Mexia Alves e Mário Carvalho animam a noite numa pista de dança em que se reviverão alguns dos maiores e mais contagiantes hits das últimas décadas. Temas dos The Beatles, The Pretenders, The Cure, Blondie e The Rolling Stones, entre muitos outros, revisitam referências musicais que marcaram e continuam a marcar gerações.

“No ambiente acolhedor e glamoroso do Salão Atlântico, a pista de dança vibra com os ritmos do rock, soul, disco, new wave e pop, convidando a dançar pela noite dentro, numa festa exclusiva e de referência nacional.”

## Seleção de andebol em Espinho

A seleção nacional de andebol irá estagiar em Espinho a partir do dia 2 de novembro até dia 4, data em que se realiza o jogo Portugal-Macedónia, na Nave Polivalente de Espinho, às 17 horas.

Este jogo, de apuramento para o Campeonato da Europa Dinamarca 2014, será transmitido, em direto, pela RTP2.

## Encontro de Coros no sábado

O Leo Clube de Espinho e o Lions Clube de Espinho vão realizar, no sábado, pelas 21.30 horas, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, o Encontro de Coros de Espinho. A iniciativa visa a angariação de fundos para a Atividade das Crianças 2013 e contará com a participação do ‘Dó Ré Mi’, Coro da Universidade Sénior de Espinho, Coro Amigos da Música de Espinho e Espinho e Mar a Cantar.



# Armindo Neves candidato a presidente

## Eleições na Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho na segunda-feira

Armindo Neves, antigo presidente da direção dos Leões Bairristas, irá encabeçar a Lista A concorrente às eleições de segunda-feira, da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho, para o biénio 2012/2014.

A Lista A concorrente ao ato eleitoral conta, ainda, com o até agora presidente da direção, Manuel Alberto Oliveira, para o cargo de presidente da Assembleia Geral e com outros nomes como o de Jorge Gomes (Cantinho da Rambóia) no cargo de tesoureiro da Direção.

Armindo Neves entendeu que o convite que lhe foi formulado "poderá ser benéfico para o futebol popular", daí que o tenha aceite, mas sublinha que "tudo dependerá da vontade dos clubes".

O candidato afirma que "há muita coisa a mudar no futebol popular e esta será a altura própria para o fazermos".

Armindo Neves realça o facto de "ter na minha lista gente nova e com muita vontade de trabalhar".

A lista de Armindo Neves quer ver alterado, entre outras coisas, "os estatutos da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho", pois considera-os "ultrapassados e não se coadunam com a dimensão do futebol popular em Espinho".

Note-se que, até ao fecho da edição, desconhecíamos se foi proposta para eleições alguma outra, ou outras, listas.

Eis os elementos que constam da lista A:

Assembleia Geral – Presidente, Manuel Alberto da Silva Oliveira (Corredoura); vice-presidente, Paulo André Dias



Foto MP

de Sousa (Quinta Paramos); 1.º secretário, Paulo Jorge Gomes Nogueira (Estrelas da Ponte Anta); 2.º secretário, Alfredo Fernando Alves Sousa (Desportivo da Ponte de Anta).

Direção – Presidente, Armindo Gomes Ferreira Neves (Leões Bairristas); vice-presidente, Pedro Orlando Silva Martins (Grupo Desportivo dos Outeiros); tesoureiro, Jorge Manuel André Gomes (Cantinho Rambóia);

1.º secretário, Hélder Manuel G. Ferreira Pinho (Corga Silvalde); 2.º secretário, Albino Raimundo Oliveira Rocha (Grupo Desportivo da

Ronda).

Conselho Fiscal – Presidente, José António Santos Oliveira (Águias Anta); vice-presidente, Manuel Fernando Alves Carvalho (Estrelas Vermelhas); secretário, Joaquim José Carvalho Santos (Rio Largo).

Conselho de Arbitragem – Presidente, Orlando Francisco Almeida Oliveira Martins (Grupo Desportivo dos Outeiros); vice-presidente, Moisés Lima Gomes Ferreira (Leões Bairristas) e secretário, Sérgio Manuel Alves Carvalho (Corga Silvalde).

**Manuel Proença**

## Adeus de Raquel Lima à natação do Sporting de Espinho

Após 17 anos de dedicação à secção de natação do Sporting de Espinho, como nadadora e treinadora, Raquel Lima, inicia agora uma nova etapa da sua vida pessoal e profissional. Depois da sua licenciatura e mestrado em Ciências da Nutrição, conseguiu finalmente concretizar o seu grande sonho de ingressar no curso de Medicina. Assim, Raquel Lima irá estudar em Coimbra e como tal, despede-se do corpo técnico do clube.



## Leões Bairristas vencem Supertaça – campeonato terá início no fim-de-semana

A equipa de futebol popular dos Leões Bairristas conquistou, no domingo, a Supertaça Junta de Freguesia da Vila de Anta, ao bater, por 1-0, o Rio Largo Clube de Espinho. Os campeões da I Divisão da época passada levaram a melhor sob os vencedores da Taça Cidade de Espinho, num jogo muito competitivo e emocionante, do princípio ao fim.

A equipa dos Leões Bairristas deu o mote, à passagem da meia hora, ao chegar ao golo que acabou por lhe dar a vitória por intermédio de Marcos Carvalho. A partir daqui o Rio Largo uniu fileiras, criou oportunidades de golo e de repor a igualdade.

Os Leões Bairristas souberam segurar a vantagem sem que tivessem, para tal, de abdicar do ataque. Os silvaldense tiveram o ensejo de ampliar.

A equipa de Silvalde acabou por conquistar o troféu com todo o mérito, num jogo que foi presenciado pelo vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Vicente Pinto e pelo presidente da Junta de Freguesia da Vila de Anta, Manuel Vieira da Rocha, entre outros.

Entretanto, o Campeonato da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho terá início no próximo fim-de-semana.

### I DIVISÃO

#### 1.ª Jornada

Leões Bairristas-Cantinho Rambóia (Silvalde/sábado/15h)  
GD Ronda-GD Idanha (Guetim/sábado/15h)  
Quinta Paramos-Cruzeiro Silvalde (Paramos/sábado/15h)  
Juv. Outeiros-Águias Paramos (Silvalde/sábado/17h)  
Ass. Esmojães-Águias Anta (Cassufas/sábado/17h30)  
Lomba Paramos-Rio Largo (Paramos/domingo/10h)  
GD Outeiros-Magos Anta (Silvalde/domingo/10h)

### II DIVISÃO

#### 1.ª Jornada

Juv. Estrada-Desp. Regresso (Paramos/sábado/17h30)  
Estrelas Divisão-Bairro Ponte Anta (Idanha/sábado/15h)  
Novasemente-Aldeia Nova (Cassufas/sábado/15h)  
Império Anta-Est. Vermelhas (Cassufas/domingo/10h)  
Est. Ponte Anta-Morgados Paramos (Idanha/domingo/10h)  
AD Guetim-Corga Silvalde (Guetim/domingo/10h)  
Folga o Desportivo Ponte Anta

**Manuel Proença**

## Grandes em frente na Taça de Portugal

O Sporting Clube de Espinho está no rol de equipas que foram afastadas da Taça de Portugal.

Eis os resultados da terceira eliminatória:

Operário-Coimbrões ..... (\*)  
Freamunde-Benfica ..... 0-4  
Sp. Braga-Leixões ..... 3-0 (ap)  
Santa Eulália-FC Porto ..... 0-1  
Gondomar-Gil Vicente ..... 0-2 (ap)  
Naval-Arouca ..... 1-3 (ap)  
Olhanense-1.º Dezembro ..... 3-0  
Beira Mar-Penafiel ..... 0-0 (4-2, gp)  
V. Setúbal-Tondela ..... 1-0  
Ponte Barca-Académica ..... 1-3  
Oliv. Hospital-Ribeirão ..... 1-1 (4-2, gp)  
Limianos-Tourizense ..... 0-1  
Pampilhosa-Sp. Covilhã ..... 5-5 (4-2, gp)  
Fábrica Barreiro-Elétrico ..... 3-1  
Pinhalnovoense-Lourinhanense ..... 0-3  
Aguiar Beira-U. Lamas ..... 1-0 (ap)  
At. Reguengos-Farense ..... 0-1  
V. Guimarães-Vilaverdense ..... 6-1  
Desp. Aves-Tirsense ..... 3-1 (ap)  
Sacavenense-U. Leiria ..... 2-2 (2-3, gp)  
Fátima-Penalva Castelo ..... 0-0 (3-4, gp)  
Varzim-Mirandela ..... 1-1 (2-3, gp)  
AD Nogueirense-Santa Clara ..... 1-3  
Anadia-Belenenses ..... 2-5 (ap)  
Pedras Rubras-U. Madeira ..... 3-2 (ap)  
Feirense-Fafe ..... 3-0  
Aliados Lordelo-UD Oliveirense ..... 0-2  
Nacional-Sp. Espinho ..... 4-0  
Marítimo-AD Oliveirense ..... 2-1 (ap)  
Rio Ave-Portimonense ..... 2-1  
Estoril Praia-P. Ferreira ..... 1-2  
Moreirense-Sporting ..... 3-2 (ap)  
(\*) adiado

## O fim (na Madeira) de um sonho tigre

A equipa de futebol sénior do Sporting Clube de Espinho foi afastada da Taça de Portugal, pelo Nacional da Madeira, da I Liga. Os madeirenses marcaram quatro golos, sem resposta e ganharam o 'passaporte' para a quarta eliminatória da 'prova rainha'. Uma luta desigual, sabida desde logo, onde os tigres, de escalão muito inferior, souberam dignificar o clube e a camisola.

Foram 45 minutos de resistência, de luta e de entrega dos espinhenses, com os madeirenses a conseguirem chegar ao primeiro golo muito perto da meia hora de jogo e na sequência de um lance de bola parada.

Na segunda parte, com a

equipa reorganizada estrategicamente, o técnico Manuel Machado, que se estreava à frente dos insulares, abriu caminho para uma vitória sólida e incontestável.

Acabou, assim, o sonho dos tigres na Taça de Portugal.

### Nacional, 4 Sporting de Espinho, 0

Jogo no Estádio da Madeira, na Choupana (Ilha da Madeira).

Árbitro: Bruno Esteves (AF Setúbal).

Árbitros assistentes: Nuno Roque e Valter Pereira.

**Clube Nacional da Madeira** – Gottardi; João Aurélio, Mexer, Manuel da Costa e

Marçal; Claudemir, Moreno (cap.), Israel e Mihelic; Mário Rondon e Mateus.

Substituições: Mihelic por Edgar Costa (intervalo), Mateus por Keita (63) e Moreno por Miguel Rodrigues (70).

Treinador: Manuel Machado.

**Sporting Clube de Espinho** – Miguel Assunção; Fábio Ferreira, Miguel Silva, Ricardo Correia (cap.) e Machado; Vieira, Valença e Hugo Silva; Mike, Telmo e Capela.

Substituições: Hugo Silva por Caetano (63), João Dias por Telmo (68) e Mike por Jonatas (71).

Treinador: Fernando Valente.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: 1-0, por Mário

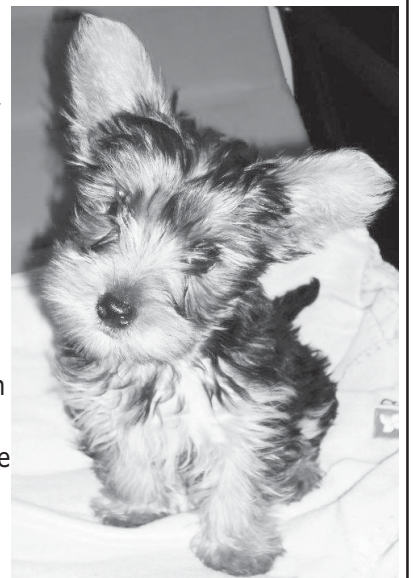
Rondon (29); 2-0, por Claudemir (47); 3-0, por Mateus (49); 4-0, por Keita (86).

Disciplina: cartão amarelo a Miguel Rodrigues (78); Machado (35), Mike (39) e Ricardo Correia (62).

### Tigres jogam no domingo às 12 horas

A equipa de futebol sénior do Sporting Clube de Espinho irá jogar este domingo ao Campo João Gualberto Borges Arruda, em Lagoa (S. Miguel – Açores). Os tigres defrontam o Operário dos Açores, às 11 horas locais (12 horas no continente) em jogo da 6.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Centro.

Esta cadela  
de raça  
**Yorkshire Terrier**,  
com cinco meses,  
desapareceu  
na passada  
segunda-feira  
à noite na  
Rua de Gulhe,  
em Silvalde.  
Agradece-se a quem  
tiver alguma  
informação que entre  
em contacto para o  
**919 496 940**  
**919 492 354**







## João Paulo Baptista e Teresa Aires destacam-se – natação tigre no Torneio Regional de Abertura

O Sporting de Espinho participou com os seus escalões de juvenis, juniores e seniores no Torneio Regional de Abertura – absolutos –, realizado nas piscinas municipais de Castro D’Aire, com classificação geral independentemente dos escalões.

João Paulo Baptista (júnior B) e Teresa Aires (sénior) foram os tigres que mais se destacaram. João Paulo Baptista ficou em segundo lugar nos 50 metros bruços (recorde pessoal), em terceiro nos 50m costas (recorde pessoal), em quinto nos 50m mariposa e em

oitavo nos 50m livres. Teresa Aires foi terceira nos 50m costas (recorde pessoal) e 50m mariposa, quarta nos 200m livres e sétima nos 50m livres.

Nos masculinos, André Costa (juvenil A), sexto nas provas de 50m livres e 50m e 200m livres, nono nos 50m mariposa (recorde pessoal) e décimo nos 200m mariposa (recorde pessoal). Tiago Marques (sénior), sexto nos 50m bruços (recorde pessoal), sétimo nos 200m bruços (recorde pessoal), nono nos 50m livres (recorde pessoal) e décimo nos

200m livres (recorde pessoal). João Branco (juvenil B), sétimo nos 200m livres, 13.º nos 50m livres (recorde pessoal), 19.º nos 50m mariposa (recorde pessoal) e 21.º nos 50m bruços. Rodrigo Monteiro (juvenil B), 11.º nos 200m costas (recorde pessoal), 16.º nos 50m bruços (recorde pessoal), 19.º nos 400m livres e 26.º nos 50m mariposa (recorde pessoal). Bernardo Costa (juvenil A), 12.º nos 200m costas (recorde pessoal), 13.º nos 50m costas (recorde pessoal), 18.º nos 200m livres (recorde pessoal) e

30.º nos 50m mariposa (recorde pessoal). Carlos Gomes (juvenil B), 13.º nos 400m livres, 24.º nos 50m costas (recorde pessoal), 42.º nos 50m mariposa (recorde pessoal) e 50.º nos 50m livres (recorde pessoal). Bernardo Guedes (juvenil A), 17.º nos 400m livres, 20.º nos 50m costas, 32.º nos 50m mariposa e 47.º nos 50m livres (recorde pessoal). Pedro Reis (júnior B), 24.º nos 400m livres, 25.º nos 50m costas, 36.º nos 50m livres e 38.º nos 50m mariposa (recorde pessoal). João Gomes (júnior A), 30.º

nos 50m costas (recorde pessoal) e 200m costas (recorde pessoal), 31.º nos 200m livres e 53.º nos 50m mariposa. Ivo Almeida (júnior A), 32.º nos 50m bruços (recorde pessoal), 33.º nos 200m livres (recorde pessoal), 44.º nos 50m mariposa (recorde pessoal) e 52.º nos 50m livres (recorde pessoal).

Nos femininos, Inês Dias (sénior), sétima nos 200m bruços, 16.ª nos 50m bruços e 61.ª nos 50m livres. Salomé Monteiro (júnior), décima nos 200m mariposa, 15.ª nos 400m livres, 20.ª nos 50m mariposa e 41.ª nos 50m livres. Maria João Oliveira (sénior), décima nos 200m livres, 21.ª nos 50m mariposa, 22.ª nos 50m livres e 33.ª nos 50m costas. Catarina Lei (juvenil), 11.ª nos 200m bruços, 13.ª nos 50m bruços, 18.ª nos 400m livres e 29.ª nos 50m mariposa (recorde pessoal). Catarina Dias (júnior), 12.ª nos 50m costas, 13.ª nos 200m costas, 18.ª nos 200m bruços e 25.ª nos 200m livres. Sara Castelo (juvenil), 14.ª nos 200m bruços, 20.ª nos 50m bruços, 21.ª nos 200m livres e 34.ª nos 50m livres (recorde pessoal). Carolina Silva (juvenil), 14.ª nos 200m livres, 18.ª nos 50m bruços (recorde pessoal), 19.ª nos 200m costas e 26.ª nos 50m livres (recorde pessoal). Ana Rafaela Sousa (júnior), 16.ª nos 50m costas (recorde pessoal), 24.ª nos 50m mariposa (recorde pessoal), 32.ª nos 200m costas, 33.ª nos 200m livres (recorde pessoal). Sandra Gomes (júnior), 18.ª nos 50m costas, 36.ª nos 50m mariposa, 43.ª nos 200m livres e 51.ª nos 50m livres.

## Académica perde com Candelária

A equipa de hóquei em patins sénior da Associação Académica de Espinho perdeu, em casa, com o Candelária, em encontro da terceira jornada do Campeonato Nacional da I Divisão. Os academistas, depois de um início com ante duas das equipas mais fortes do Campeonato, acabaram por ceder, este sábado, ante o Candelária, por 3-4. Ao intervalo registava-se um empate (2-2).

### Resultados

AE Física-HC Braga .....	7-3
Gulpilhares-Tigres .....	7-2
OC Barcelos-Turquel .....	6-2
Valongo-Benfica .....	5-5
Limianos-Oliveirense .....	1-7
AA Espinho-Candelária .....	3-4
HA Cambra-FC Porto .....	2-5
Sporting-Paço Arcos .....	3-2

### Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
Oliveirense	9	3	3	0	0	21-8
OC Barcelos	9	3	3	0	0	19-6
Benfica	7	3	2	1	0	20-13
FC Porto	7	3	2	1	0	21-6
Valongo	7	3	2	1	0	15-6
AE Física	6	3	2	0	1	17-13
Sporting	4	3	1	1	1	6-17
Candelária	4	3	1	1	1	9-10
Paço Arcos	4	3	1	1	1	13-10
HC Braga	3	3	1	0	2	11-17
HA Cambra	3	3	1	0	2	8-15
Turquel	3	3	1	0	2	7-14
Gulpilhares	3	3	1	0	2	14-15
AA Espinho	0	3	0	0	3	10-16
Limianos	0	3	0	0	3	10-20
Tigres	0	3	0	0	3	4-19

### Próxima jornada

Paço Arcos-HC Braga  
Tigres-AE Física  
Turquel-Gulpilhares  
Benfica-OC Barcelos  
Oliveirense-Valongo  
Candelária-Limianos  
FC Porto-AA Espinho  
(Dragão/domingo/16h30)  
Sporting-HA Cambra



## Seniores e juvenis do andebol feminino academista vitoriosas

No sábado, as seniores do andebol da Académica de Espinho – Rosa Ribeiro, Cátia Pereira, Vânia Ventura (2 golos), Daniela Vieira (1), Diana Brandão (4), Delfina Carvalho (4), Sónia Tavares,

Ágata Silva (3), Patrícia Gomes, Paula Ferreira (10), Nina Silva, Paula Vieira (4), Andreia Silva, Ana Ferreira (2) – venceram o ND Santa

Joana por 30-15, no Pavilhão Municipal de Anta, e, jogo da quinta jornada do Campeonato Nacional da II Divisão.

As infantis B – Fátima Ferreira, Sara Resende, Regina Rocha (1), Rita Gomez, Viviana Pereira (1), Renata Couto, Maria Pimenta, Daniela Oliveira, Rita Correia (2) e Maria Cálix – deslocaram-se a Valongo do Vouga

na primeira jornada do Campeonato Nacional, tendo perdido por 15-4.

“O transporte foi efetuado com o apoio da Câmara Municipal de Espinho a quem desde já agradecemos toda a disponibilidade e apoio.”

As juvenis A – Ana Sofia Alves, Joana Pinto 1, Ana Catarina Brito, Carolina Soares, Inês Neves 5, Rafaela

Santos, Ana Luísa Pinhal, Joana Guimarães (6), Inês Moleiro (4), Joana Rita Ferreira (3), Cármen Vieira, Ana Marta Varela (3), Joana Queirós e Ana Catarina Pereira (2) – venceram (21-24) em São João da Madeira, na segunda jornada do Campeonato Nacional.

No domingo, as infantis A – Sara Silva, Mariana

Sousa (1), Sofia Mota, Inês Almeida (1), Mariana Frutuoso (3), Leonor Gonçalves (4), Viviana Silva (5), Sofia Gonçalves (1), Rita Mota (6), Sara Resende, Beatriz Pinto e Maria Mota (2) – ganharam (23-19) no pavilhão academista ao Alavarium, na primeira jornada do Campeonato Nacional.

As juvenis B – Carla

Simões, Ana Miguel Ribeiro, Rafaela Santos (2), Mariana Mendes, Inês Correia, Filipa Barbosa, Catarina Pacheco, Maria Monteiro, Ana Alves, Maria Pereira, Bruna Dias, Liliana Rodrigues (1), Luísa Paulo e Ana Marta Varela – fizeram o seu primeiro jogo no Campeonato Nacional em virtude do jogo da primeira jornada frente ao CD Pateira ter sido adiado. E então receberam o Alavarium, perdendo por 3-45.



## Veteranos do Sporting de Espinho em jornada de solidariedade com a pequena Lúvia

Os veteranos do futebol do Sporting de Espinho uniram-se em torno de uma iniciativa levada a cabo pelo Canelas: "Seremos solidários com a Lúvia e sua família". Uma menina que padece de uma doença crónica. Usando as palavras do pároco de Canelas, padre Roberto, "todos juntos não resolvemos o problema", mas "certamente que demos um empurrão à indiferença e esperamos ter ajudado a iniciar uma nova etapa para esta família."

Uma missão levada a cabo com o fim de angariar fundos, de forma a minimizar o problema da pequena Lúvia e dos seus pais.

"A secção de veteranos do Sporting de Espinho agradece e felicita o Clube de Futebol de Canelas pela excelente iniciativa e organização. Felicítamos também todas as outras equipas convidadas, equipas essas que demonstraram um enorme espírito de camaradagem e fair-play durante todo o even-

to. São dias como estes que demonstram que a dimensão da solidariedade humana ultrapassa todas as coisas pequenas do nosso pequeno mundo."

No campo, o Sporting de Espinho foi o vencedor do torneio, mostrando um conjunto compacto e experiente.

O Leixões, apesar de se ter quedado pelo último posto da classificação, causou grandes dificuldades à equipa espinhense.

A UD Alta de Lisboa mostrou ser um grupo muito unido e animado dentro e fora das quatro linhas.

O CF Canelas conquistou o segundo lugar proporcionando também uma excelente réplica

e praticando um futebol agradável.

Fora do terreno de jogo, o almoço decorreu num excelente clima de animação proporcionado pelo comediante da turma gaiense.

O evento contou ainda com a Tunifica – Tuna Católica de Mafamude, com música e alegria nos intervalos dos jogos.

Resultados: Canelas, 0-Sp. Espinho, 2; Leixões, 0-Sp. Espinho, 0; Canelas, 2-U.D. Alta de Lisboa, 0; Sp. Espinho, 2-U.D. Alta de Lisboa, 1; Leixões, 0 - U.D. Alta de Lisboa, 3; Canelas, 0-Leixões, 0.

Classificação: 1.º Sp. Espinho, 7 pontos; 2.º Canelas, 4; 3.º U.D. Alta de Lisboa, 3; 4.º Leixões, 2.



## Iniciados Baixinhos empatam

Para os campeonatos de futebol de onze, as duas equipas de iniciados da ADF Anta/Baixinhos empatou os respetivos jogos. Os iniciados A, em casa contra o Lourosa, empatou a duas bolas num bom jogo de futebol. Os iniciados B, em Cucujães, empataram a um golo num terreno sempre difícil. Os juvenis tiveram pior sorte e perderam em Sanguedo por 6-2 contra uma equipa com a maior parte dos jogadores a serem atletas de segundo ano no escalão.

No futebol de sete, saliência para as vitórias de todas as equipas 'A'. Os infantis A golearam o Paivense por 6-0 e os infantis B foram a Santa Maria de Lamas também golear o União local por 4-0. Nos benjamins, a equipa 'A' venceu o Fiães, em Cassufas, por 2-0 e a 'B', em S. João de Ver, bateu a formação local por 9-1.

Por último, os traquinas A também venceram por muitos golos. Triunfo em casa por 8-0 contra o Vilamaiorense.

As equipas 'B' também obtiveram bons resultados. Os infantis A receberam o Fiães B e venceu por 5-1 com uma primeira parte de luxo. Os benjamins A venceram com muita raça o Argoncilhe por 2-1. Os traquinas A, embora tenham perdido, bateram-se muito bem contra a fortíssima equipa do Fiães B. Em dia de estreia, os infantis B foram infelizes ao perderem em S. João de Ver por 6-3 mas de certeza que irão crescer no futuro. Os também estreadores benjamins B foram goleados pelo atual campeão, Vilamaiorense, por 12-0.

Eis as formações da ADF Anta/Baixinhos nos diferentes escalões etários:

Iniciados A – Pedro Guedes, André Dias, Marcelo Tralhão, Diogo Iglésias, Gabriel Oliveira, Cláudio Ramos, Marco Pinto, Pedro Maia e Hugo Chang.

Jogaram ainda: Diogo Pinho, João Lopes e Rafael Rocha.

Treinador: Fernando Pereira e Joaquim Gomes.

Marcadores: Rafael Rocha. Iniciados B – Valentim,

Tiago O., António, Tomás, Rafael F., Vieira, Ruben, Rosas, Quim, Ricardo e Hugo F..

Jogaram ainda: João Paulo e Antero.

Treinador: Nelson Capela. Marcador: António.

Infantis A (equipa B) – Luís; André e Simão; Ricardo Cruz, Andrezinho e Rui Santos; Rui Pedro.

Jogaram ainda: Rafael, Xico, Leandro e Miguel Ladeira.

Treinador: Luís Limas.

Marcadores: Andrezinho, Rui Santos (2 golos) e Rui Pedro (2).

Infantis A (equipa A) – Miguel, Zé, Mota, Frutuoso, Rui Filipe, Tomás e Vítor.

Jogaram ainda: Leo, Reis, Ricardo Varela, Monteiro e Francisco.

Treinador: Rui Riquito.

Marcadores: Rui Filipe (3 golos), Mota, Francisco e Monteiro.

Benjamins A (equipa B) – Filipe, Pedro Dias, Hugo Silva, Rui Giro, Pedro Vieira, Simão Teixeira, Rafa, Simão Marques, David e Samuel.

Marcadores: Pedro Dias e Simão Marques.

Benjamins A (equipa A) – Rafael Martins, Naná, Luís Loureiro (cap.), Ramiro, João Martins, João Pais e Nuno Andrade.

Jogaram ainda: Diogo Capela, Vasco Oliveira, Christian e Diogo Sousa.

Treinador: Miguel Sá.

Marcadores: Nuno Andrade e Naná.

Benjamins B (equipa B) – Luís Santos, Paulo Quinta, Diogo Tomás, André Coelho, Gonçalo Ribeiro, Diogo Mesquita e Miguel Sousa.

Jogaram ainda: Daniel Vieira, Tomas Sousa, Hugo Silva e Leonardo.

Treinador: Tiago Pinto.

Traquinas A (equipa B) – Guga; Tomás e Bruno; Diogo, Guilherme e Márcio; Renato.

Jogaram ainda: Leonardo, Martim, Renato Valente, Bernardo e Luís Pedro.

Treinador: Luís Limas.

Traquinas A (equipa B) – Cadete; João Rocha, Diogo Oliveira; Rosas, Dani, Simão; Guga.

Jogaram ainda: Abreu, Gonçalo, Kiko Lopes, Afonso e Kiko Sousa.

Treinador: Filipe Silva.

Marcadores: Afonso (4 golos), Gonçalo(2), Simão e Kiko Sousa.



## Penalti por assinalar e golo em fora-de-jogo

Num encontro disputado com algum frio a equipa de infantis B de futebol do Sporting Clube de Espinho não conseguiu 'aquecer os motores' e averbrou uma derrota por 0-3 em Vila Maior. Face ao desenrolar da partida o resultado torna-se enganador para quem não assistiu a este desafio.

Com uma defesa consistente o Vilamaiorense viu o adversário a dominar durante os primeiros vinte minutos. Efetivamente os tigres atacaram mais e melhor mas foram esbarrando na defensiva contrária e sem conseguirem provocar grandes calafrios à defesa adversária. Notava-se a difi-

culdade provocada pelo pelado e o controle de bola não saía como era desejado.

À passagem do minuto 24 os donos da casa chegariam ao golo e até ao intervalo foram dominadores do jogo.

No início do segundo tempo os espinhenses entraram determinados em alterar o rumo dos acontecimentos e partiram para cima do adversário, e neste período foram várias as oportunidades de chegarem à igualdade.

O minuto 36 marcou em definitivo o jogo pois que, ao não assinalar uma penalidade contra o Vilamaiorense, o árbitro viria a validar o segundo

golo dos da casa obtido em posição irregular.

Com todas estas contrariedades os jovens espinhenses ainda lutaram mas nada saía bem e quase a terminar a partida viriam a sofrer o terceiro golo.

A vitória do Vilamaiorense é justa, se bem que por números exagerados, mas atendendo ao desenrolar do jogo outro resultado poderia ter acontecido no Campo do Padrão.

A equipa do Sporting de Espinho mostrou ter um plantel equilibrado e poderá, por isso, fazer um bom campeonato.

A equipa da arbitragem não esteve bem.

## Vilamaiorense, 3 Sporting de Espinho, 0

Jogo no Campo do padrão, em Vila Maior.

Vilamaiorense – Rui; Guilherme e Gonçalves; Pinto, Mário e Hugo Sousa; Antero.

Jogaram ainda: Bruno, Samuel, Luís, André e Daniel.

Sporting Clube de Espinho – Ruben; Pedro Emanuel e Costa; Henrique, Rodrigo e Simão; Sandro.

Jogaram ainda: Álvaro, Hugo, Fábio e Diogo.

Treinador: João Cruz.

Treinador adjunto: Ricardo Tavares.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: 1-0, por Pinto (24); 2-0, por André (36); 3-0, por Mário (58).

## "Castelo d' areia" traído pela subida do mar

A equipa de seniores masculinos de futsal do Sporting Clube de Silvalde deslocou-se ao concelho da Feira para de frente a Associação Juventude de Fiães, conjunto sério candidato à promoção de divisão.

Os silvaldense começaram por criar mais perigo, dispondo de diversas oportunidades de golo, logo no início da partida.

Controlando o jogo a equipa acabou por desmoronar no primeiro golo do Fiães e não mais voltaria a apresentar os mesmos níveis de concentração e discernimento ao longo da partida. Poucos minutos depois, a equipa adversária marcaria o segundo golo numa evidente falha de marcação.

Os de Silvalde reduziriam a desvantagem por intermédio de Nuno, numa boa combinação com Ricardo, já nos minutos finais da primeira parte.

No segundo tempo, o Sporting de Silvalde sofreu mais quatro golos, que esbateram todas as expectativas da equipa, construindo-se resultado demasiado avolumado para aquilo que a equipa realizou durante todo o encontro. Um autêntico "Castelo d' areia" traído pela subida do mar.

Em nota final, destacam-se as lesões de Nuno e Bruno (guarda-redes). No entanto, não são de grande gravidade.

### CAMPEONATO DISTRITAL SENIORES MASCULINOS Resultados

AD Casal-Atómicos .....	4-6
CP Esgueira-Saavedra Guedes .....	2-1
AD Travassô-Gafanha .....	5-2
ARCA-Azagães .....	2-3
Barrô-Dinamo Sanjoanense .....	2-3
Juventude Fiães-Sp. Silvalde .....	6-1
ISPAB-Feirense .....	4-4
Urrô-Bairros .....	8-7



	Classificação					
	P	J	V	E	D	F-C
Azagães	6	2	2	0	0	9-5
CP Esgueira	6	2	2	0	0	6-4
Atómicos	4	2	1	1	0	7-5
Feirense	4	2	1	1	0	13-12
Urrô	4	2	1	1	0	9-8
ISPAB	4	2	1	1	0	7-6
Dín. Sanjoanense	4	2	1	1	0	7-6
Bairros	3	2	1	0	0	116-12
Juventude Fiães	3	2	1	0	0	114-10
Travassô	3	2	1	0	1	8-8
Barrô	1	2	0	1	1	3-4
Saavedra Guedes	1	2	0	1	1	2-3

AD Casal	1	2	0	1	1	8-10
Gafanha	0	2	0	0	2	4-8
ARCA	0	2	0	0	2	6-12
Sp. Silvalde	0	2	0	0	2	4-10

### Próxima jornada

Dinamo Sanjoanense-CP Esgueira
Atómicos-Barrô
Bairros-AD Casal
Feirense-Sp. Silvalde (SM Feira/sábado/18h)
ISPAB-Travassô
Azagães-Urrô
Gafanha-ARCA
Saavedra Guedes-Juventude Fiães



PARAMOS

## Maria Teresa Reis Correia

### Agradecimento

Sua família vem, por este meio, agradecer a homenagem prestada pela Direção e colegas do Centro Social de Paramos, bem como a todos os que estiveram presentes na missa de aniversário natalício celebrada por sua alma.



SILVALDE

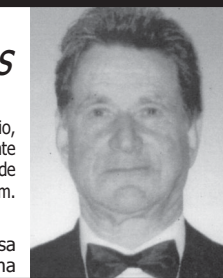
## Domingos Xavier Alves

Missa do 2.º Mês

Sua esposa, filha e demais família vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 28, domingo, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde. Agradecem desde já a todos quantos comparecerem.

Silvalde, 25 de outubro de 2012

Rosa da Silva Peixoto — esposa  
Maria Edite Peixoto Alves — filha



SILVALDE

## Rosa Gomes de Oliveira

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Seu marido *Manuel Aleixo*, filhos, filhas, genros, noras, netos, bisnetos e demais família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram o seu pesar. Agradecem também a todos quantos compareceram na missa do 7.º dia. O Ofertório será no domingo, dia 28, a seguir à missa das 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde. Agradecem desde já a todos quantos participarem.

Silvalde, 25 de outubro de 2012

FUNERÁRIA ALMA CRISTI - MANUEL SILVA — Silvalde — Telef. 227 343 392



## Balsamina Dias Félix

### (Falecida em França)

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Seu marido, filhos e netos vêm agradecer a todas as pessoas que de algum modo aliviaram o seu sofrimento. Comunicam que a missa do 30.º dia será celebrada dia 26, sexta-feira, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Paramos. Desde já agradecem a quem comparecer.

Marido: *Luiz Alves da Silva*

Filhos: *Maria Lucinda Dias da Silva*  
*António Luís Dias da Silva*  
*Aurélio Dias da Silva*  
*Maria Augusta Dias da Silva*  
*Ana Maria Dias da Silva*  
*Glória Dias da Silva*  
*Emília Maria Dias da Silva*  
*Juan Dias da Silva*



RUA JOÃO FRANCISCO DA SILVA – GUETIM

## D. Maria de Lurdes Godinho Soares

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Seus filhos, nora, netos e restante família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada, domingo, dia 28, pelas 9,30 horas, na Igreja Paroquial de Guetim. Desde já agradecem a todos quantos participarem nesta Santa Eucaristia.

A família

Anta, 25 de outubro de 2012



AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MARIA DE LOURDES - Anta - Espinho - Tels.: 22 734 06 09 - 22 734 88 55

ESPINHO (Rua 16, n.º 173)

## Gracinda dos Santos Almeida

Missa do 30.º Dia

Seu marido, filhos, nora, genro, netas, bisneta e restante família vêm, por este meio, informar as pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 27, sábado, pelas 16,30 horas no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, sito na Rua da Idanha, n.º 300, em Anta. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 25 de outubro de 2012



António de Amorim Balona  
José Henrique de Almeida Balona  
Maria Margarida de Almeida Balona Pinto  
Maria de Fátima Esteves Rola Balona  
Manuel Sá de Oliveira Pinto  
Joana Rola Balona  
Filipa Rola Balona  
Paula Alexandra Balona Pinto  
Francisca Rola Balona Tarujo

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29

ESPINHO (Rua 16, n.º 833)

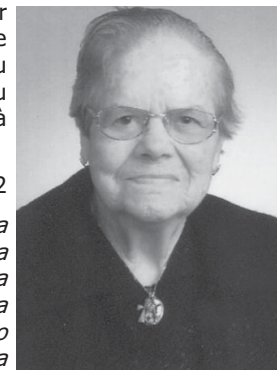
## Cândida Alves da Silva

Agradecimento

Seu filho, nora e netos vêm, por este meio, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido e na missa do 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 25 de outubro de 2012

Firmino do Couto e Silva  
Irene da Rocha Lima e Silva  
Manuel Joaquim Lima e Silva  
Firmino Lima e Silva  
Amélia Vilhena Carvalho  
Joanna Sylwia



FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29

RUA 4 - ESPINHO - ANTA

## D. Gabriela Ferreira Quintas Amorim

Agradecimento

Seu marido, filhos, nora, irmãos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade que tomaram parte no funeral e missa do 7.º dia da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor.

A família

Anta, 25 de outubro de 2012

Marido: *Manuel Alberto Ribeiro de Amorim*  
Filhos: *Maria Manuela Quintas Amorim*  
*Márcia Isabel Quintas Amorim*  
*Rui Sérgio Quintas Amorim*

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MARIA DE LOURDES - Anta - Espinho - Tels.: 22 734 06 09 - 22 734 88 55



## António Joaquim Ventura de Sá

Missa do 8.º Aniversário do falecimento

*Maior do que a distância é a saudade*  
*Maior do que a saudade é a certeza*  
*Estarás sempre nos nossos corações*

Sua mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos, tios e restante família vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 30, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 25 de outubro de 2012



Maria Alda da Silva Ventura de Sá

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29



## Abel de Almeida e Silva

Missa

do 15.º Aniversário

A família participa que será celebrada missa por sua alma, na Igreja Paroquial de Anta, dia 3 de novembro, sábado, pelas 18,30 horas, agradecendo a todos os que possam estar presentes.



SILVALDE (Bairro Piscatório, n.º 39)

## Eugénia dos Santos

### (Viúva de Adelino Paquete)

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Suas filhas, genros, netos, bisnetos e demais família vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, bem como àqueles que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada hoje, quinta-feira, às 19 horas na Capelas N.ª Sr.ª do Mar. Agradecem desde já a quem comparecer.

Silvalde, 25 de outubro de 2012

Maria Paquete — filha  
Celeste Paquete — filha  
Ester Paquete — filha  
Laurinda Paquete — filha



AGÊNCIA FUNERÁRIA HENRIQUES &amp; M. OTÍLIA, LDA. — Telef. 256 75 27 74

RUA DO BAIRO MANUEL LIMA - POUSADELA - NOGUEIRA DA REGEDOURA

## Francisco Vieira

### "Francisquinho"

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua família *Vieira* vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada domingo, dia 28, pelas 9,30 horas, na Igreja Paroquial de Nogueira da Regedoura. Desde já agradecem a todos quantos participarem nesta Santa Eucaristia.

A família

Anta, 25 de outubro de 2012



AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MARIA DE LOURDES - Anta - Espinho - Tels.: 22 734 06 09 - 22 734 88 55



Fotos FILIPE COUTO



## Furnas, lagoas e miradouros e muitos outros atrativos – idosos do concelho nos Açores

A estadia durou menos de uma semana, em Ponta Delgada, o tempo suficiente, ainda assim, para que perto de 60 pessoas da comunidade sénior do concelho espinhense apreciassem as maravilhas da ilha de S. Miguel, nos Açores, numa iniciativa da Câmara Municipal de Espinho.

Por exemplo, os idosos espinhenses visitaram a Lagoa das Sete Cidades. A partida foi, como sempre, de Ponta Delgada rumo à zona ocidental da ilha de S. Miguel com paragem no miradouro da Vista do Rei, de onde se admiram as imponentes Lagoas das Sete Cidades, formadas por lagoas verde e azul. Deste extraordinário cenário, Raul Brandão escreveu que "pela primeira vez na minha vida, não sei descrever nem o que vejo nem o que sinto."

Seguiu-se a descida à freguesia das Sete Cidades, com paragem na Lagoa de S. Tiago, quase perdida no fundo de uma cratera de vertentes altas e escarpadas. Continuando pela estrada do interior, seguiu-se a

Lagoa do Canário e o miradouro do Pico do Carvão para se apreciar a beleza da costa Norte e o aspeto lunar da zona dos picos.

No programa entre quarta-feira e domingo constava também a visita à Lagoa do Fogo, com passagem pela freguesia de Rabo de Peixe e Ribeira Seca, que em 1563 foi parcialmente subvertida por uma escoada lávica do vulcão do Fogo que lhe é sobranceiro. Na Ribeira Grande, oportunidade para ver de perto a Igreja Matriz (século XVIII), no alto de imponente escadaria, e a Igreja do Espírito Santo cuja fachada barroca é das mais belas nos Açores. Houve tempo ainda para entrar no Museu Municipal, onde se pode observar instrumentos de artes e ofícios da Ribeira Grande e um interessante presépio movimentado. No final, visita à fábrica do Licor do Maracujá e prova do mesmo.

Logo a seguir, subida para a Lagoa do Fogo, por estrada de montanha entre o colorido da vegetação. Consta-se que por estas paragens a Lagoa do Fogo é a princesa adormecida



de São Miguel! Na descida para a costa sul, a comunidade sénior de Espinho pôde aperceber-se que a paisagem é simplesmente deslumbrante.

Antes de uma jornada nas

Furnas, houve passagem pelo centro da Ribeira Grande, onde se podem observar belos e significativos exemplares da arquitetura barroca.

Seguiu-se uma paragem no

miradouro de Santa Iria, onde se pode contemplar a vastidão do oceano e a beleza do recorte e a paisagem do norte da ilha.

A viagem prosseguiu com a visita à fábrica do Chá Gorreana,

com prova dos tipos de chá ali fabricados cujo sabor e aroma os distingue.

Do Miradouro do Pico do Ferro, sobranceiro à caldeira do adormecido Vulcão das Furnas, houve oportunidade para contemplar a lagoa e a freguesia do mesmo nome.

Finalmente, caldeiras das Furnas – nascentes de águas frias e quentes, lamas e fumarolas.

Tempo para o almoço. Ementa: o famoso cozido da caldeira.

Os idosos espinhenses foram guiados depois para o Parque Terra Nostra, admirado por quantos o têm visitado, não só pelo traçado e piscina de água termal, mas também pela riqueza, variedade e origem das suas múltiplas espécies. Depois, o regresso pela estrada da costa sul, com passagens pela Lagoa das Furnas, Vila Franca do Campo, Água de Pau e S. Roque. E, finalmente, o voo até ao continente e a ligação rodoviária a Espinho.

Desde segunda-feira que outro grupo sénior do concelho está nos Açores. Sexta-feira é o dia do regresso.